

2.4 SOCIODIVERSIDADE

2.4.1 Levantamento Socioeconômico e de Patrimônio Cultural Material e Imaterial

2.4.1.1 Introdução

A APA de Conceição da Barra se caracteriza pela diversidade sociocultural resultante da miscigenação entre indígenas, primeiros habitantes do território, colonizadores brancos e, posteriormente, negros escravos. Esse fato é observado nas comunidades por meio do modo de vida (baseado na pesca artesanal), da culinária típica, do uso de plantas e ervas (medicina caseira), das crenças religiosas, das festividades e das manifestações folclóricas entre outros.

Além das comunidades localizadas às margens do rio São Mateus, a APA também abrange parte de uma comunidade remanescente de quilombo (Quilombo de Santana), em seu limite norte, que possui características urbanas e se localiza próximo à sede de Conceição da Barra.

Este diagnóstico tem por objetivo caracterizar a sociodiversidade da APA de Conceição da Barra, de modo a integrar e subsidiar as ações do Plano de Manejo. Para isso, foram utilizados dados primários e secundários, conforme apresentado no item 2.4.1.2 – Materiais e Métodos.

2.4.1.2 Materiais e Métodos

2.4.1.2.1 Área de estudo

A área de estudo da sociodiversidade são as comunidades que habitam o interior da APA, as quais estão identificadas e localizadas na **Tabela 2.4.1.2-1** e **Figura 2.4.1.2-1**.

Tabela 2.4.1.2-1 -Comunidades na APA de Conceição da Barra.

Nome da Comunidade	Coordenadas UTM WGS 84 Zona 24 S
Santana	420.584,232/ 7.946.582,664
Porto Grande	419.820,908/ 7.943.553,179
Quadrado	418.696,426/ 7.938.989,108
Lage/ Laginha	415.719,858/ 7.930.972,216
Meleiras	420.072,263/ 7.937.652,959
Barreiras	421.262,890/ 7.940.457,548
Cairu	421.236,432/ 7.941.171,924
Pontal do Sul	422.572,580/ 7.941.542,342

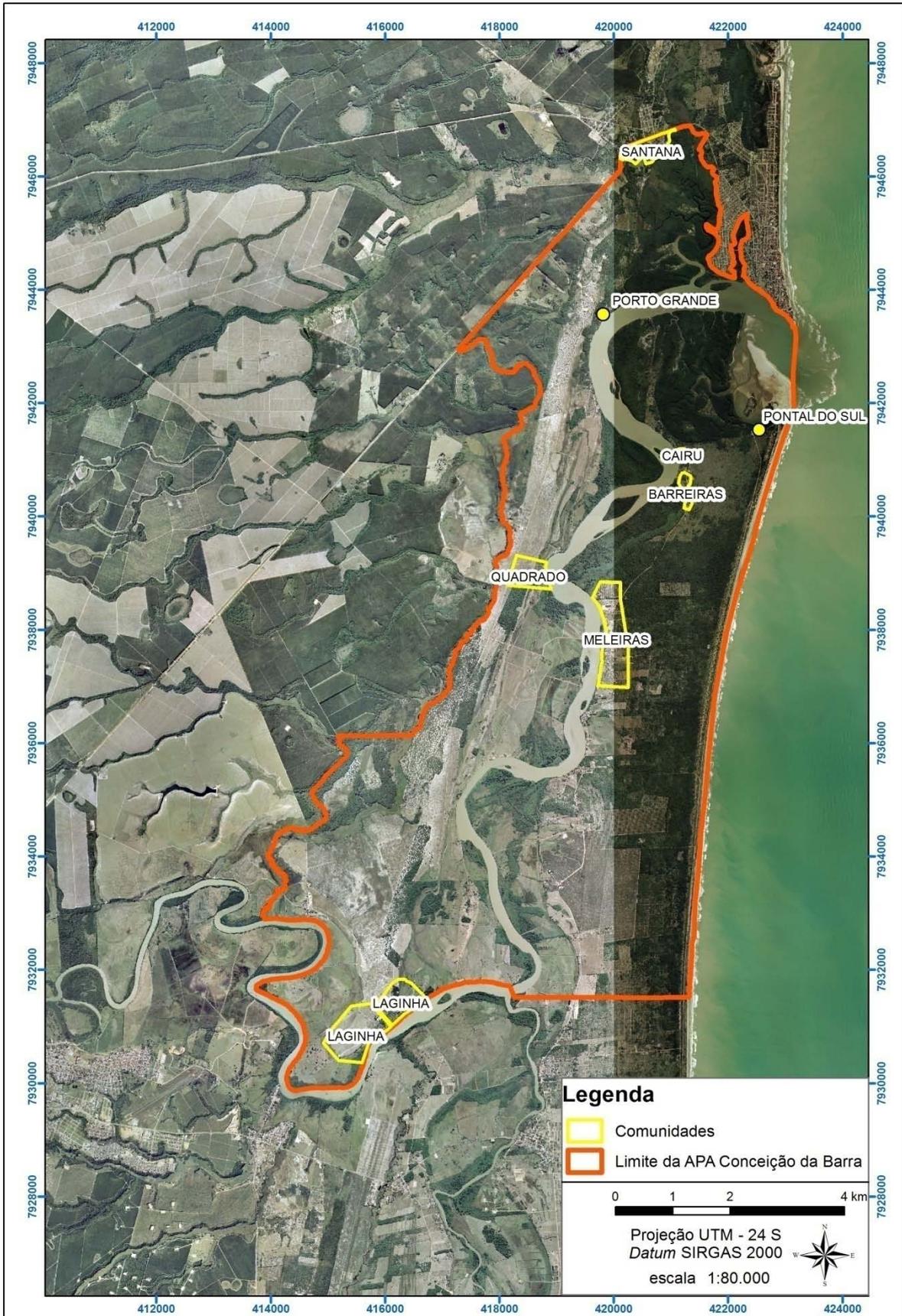


Figura 2.4.1.2-1 -Comunidades na APA de Conceição da Barra.

2.4.1.2.2 Levantamento de dados primários

O levantamento de dados primários da sociodiversidade foi realizado por meio de observações de campo, Oficinas de Planejamento Participativo (OPPs), entrevistas com lideranças/ moradores, secretarias municipais (Saúde, Educação, Ação Social, Infra-estrutura e Desenvolvimento, Habitação, Turismo e Meio Ambiente), Instituto governamental (Incaper), Conselho Tutelar, associações (dos Maricultores – AMABARRA, dos Camaroeiros - ACCB, de moradores das comunidades), além de conversas informais com o gestor da APA, funcionários da administração pública municipal, agentes comunitários de saúde e proprietários de instalações do ramo hoteleiro.

As atividades de campo foram realizadas nos períodos de 02 a 05/11/2012 e de 28/02 a 04/03/2013, conforme ilustrado pelas **Fotos 2.4.1.2-1 a 2.4.1.2-6**. Além de observações, foram realizadas entrevistas estruturadas, especialmente junto às comunidades e não estruturadas junto aos gestores municipais. Aliado aos dados secundários, os dados primários possibilitaram a compreensão da realidade e do perfil das comunidades da APA, do ponto de vista da própria comunidade, das observações de campo, dos gestores municipais e outros envolvidos.

As Oficinas de Planejamento Participativo foram realizadas nas comunidades de Barreiras, Meleiras, Porto Grande, Laje/ Lajinha, Santana e Santo Amaro (sede municipal), totalizando 12 encontros com a participação de aproximadamente 300 pessoas, entre agosto e dezembro de 2012. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: exposição dialogada para a apresentação do conceito de APA e de Plano de Manejo (em forma de conversa); a elaboração de biomapa (percepção dos meios físico e biótico); quadro de espécies de fauna e flora; quadro de atividades socioeconômicas; lista de atividades culturais; análise dos serviços públicos e privados disponíveis ou não nas comunidades; e a matriz SWOT/ FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).



Foto 2.4.1.2-1 -Entrevista com responsável local do Incaper, em 01/03/13.



Foto2.4.1.2-2 -Entrevista com a Secretária Municipal de Educação, em 01/03/13.



Foto2.4.1.2-3 -Entrevista com a Secretária Municipal de Assistência Social e Habitação, em 01/03/13.



Foto2.4.1.2-4 -Entrevista com moradores em Pontal do Sul, em 02/03/13.



Foto2.4.1.2-5 -Entrevista com liderança da Associação de Moradores de Laje/ Lajinha, em 02/03/13.



Foto 2.4.1.2-6 -Oficina de Planejamento Participativo em Barreiras, em 04/11/12

2.4.1.2.3 Levantamento de dados secundários

Os dados secundários utilizados na caracterização da sociodiversidade foram os Resultados do Universo, em nível de setor censitário, máximo de detalhe disponibilizado pelo Censo Demográfico 2010 para o município de Conceição da Barra, além de estudos e pesquisas disponíveis (dissertação, diagnósticos).

Quanto aos setores censitários, ressalta-se que seus limites não coincidem necessariamente com os limites dos bairros e/ou da APA. O **Quadro 2.4.1.2-1** apresenta os setores censitários considerados na caracterização, que podem ser visualizados nas **Figuras 2.4.1.2-2 e 2.4.1.2-3**.

Observa-se que a maior parte da APA encontra-se em um único setor censitário, que abrange quase todas as comunidades (Pontal do Sul, Cairu, Barreiras, Meleiras, Laje/ Lajinha, Quadrado, Porto Grande e Roda d'Água; esta última não pertence à APA, mas possui cerca de 130 habitantes, segundo informações de jan/13 da Secretaria Municipal de Saúde). No limite norte (**Figura 2.4.1.2-3**), uma parte do bairro Santana se localiza dentro da APA (a partir da Rua

Humberto Donato), motivo pelo qual foram considerados três setores censitários, apesar de um deles abranger uma parte do bairro fora da APA.

Quadro 2.4.1.2-1 -Setores censitários utilizados na caracterização socioeconômica

Código do Setor	Situação	Descrição do setor em relação aos limites da APA
320160505000020	Zona rural, exclusive aglomerado rural	<p>A maior parte da APA se encontra dentro desse setor, que abrange também uma extensa área rural a oeste fora dos limites da APA, incluindo a comunidade de Roda d'Água (possui cerca de 130 habitantes segundo informação de jan/13 da Secretaria Municipal de Saúde).</p> <p>Abrange as comunidades da APA: Pontal do Sul, Cairu, Barreiras, Meleiras, Laje/ Lajinha, Quadrado e Porto Grande.</p> <p>População do setor: 1016</p>
3201605000008	Área urbanizada de cidade ou vila	<p>A maior parte desse setor se localiza dentro da APA (uma parte está fora, mas há como dividir o setor).</p> <p>Abrange uma parte do bairro Santana</p> <p>População do setor: 351</p>
320160505000030	Área urbanizada de cidade ou vila	<p>Setor localizado inteiro dentro da APA.</p> <p>Abrange uma parte do bairro Santana</p> <p>População do setor: 380</p>
320160505000031	Área urbanizada de cidade ou vila	<p>Setor localizado inteiro dentro da APA.</p> <p>Abrange uma parte do bairro Santana</p> <p>População do setor: 299</p>

Fonte: IBGE, 2010

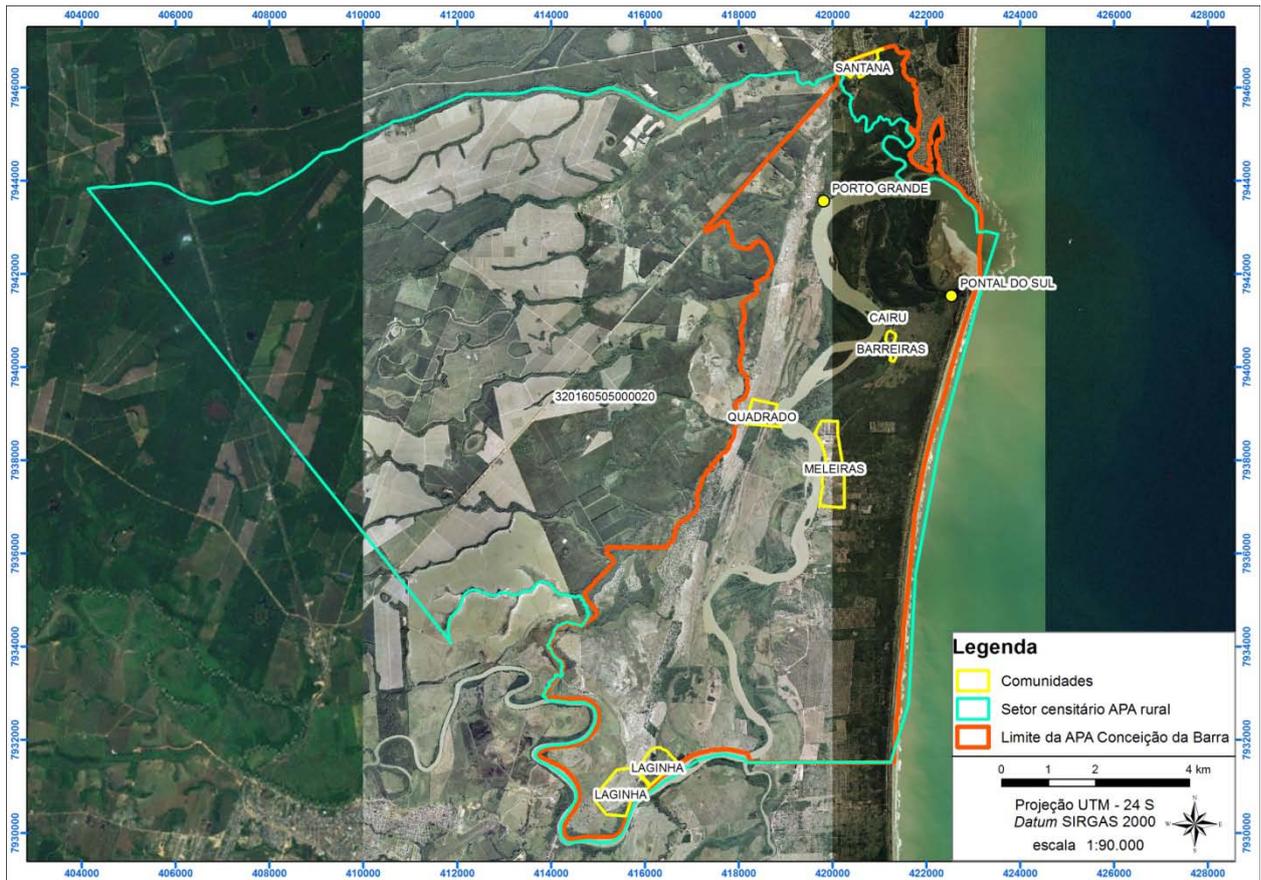


Figura 2.4.1.2-2 -Setor censitário do IBGE que abrange a maior parte das comunidades da APA

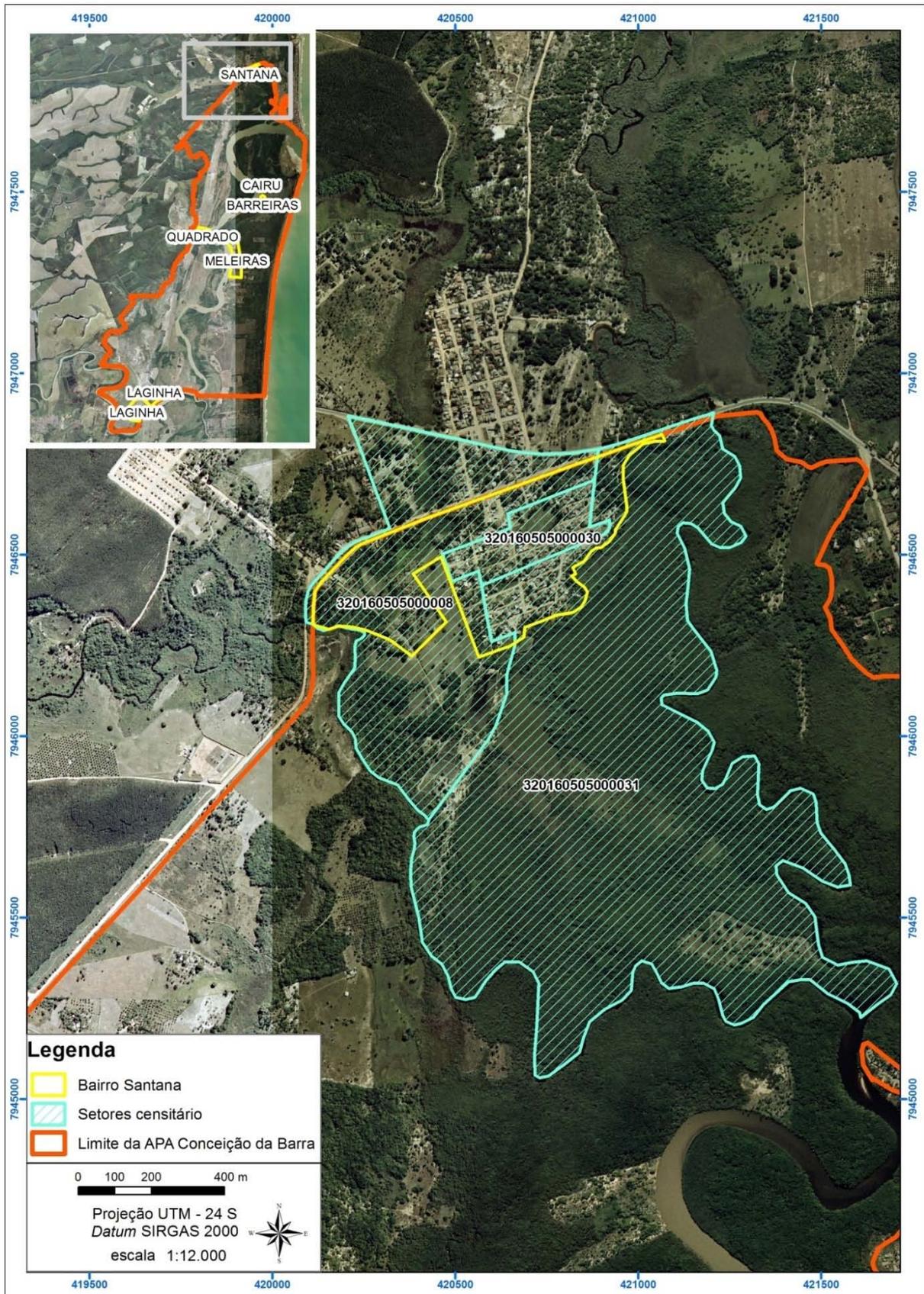


Figura 2.4.1.2-3-Setores censitários do bairro Santana (limite norte da APA)

2.4.1.3 Resultados e Discussão

2.4.1.3.1 Contextualização

Conceição da Barra é um dos municípios mais antigos do Espírito Santo; sua ocupação pelos colonizadores portugueses remonta o século XVI em virtude das características naturais de porto na foz do rio São Mateus (Conceição da Barra, s/d.).

Nesse contexto, o rio São Mateus (como foi denominado pelo padre José de Anchieta em 1596, ou Cricaré, de Kiri-Kerê, como era denominado pelos índios Guaianás¹) desempenhou papel fundamental no transporte fluvial, uma vez que não existiam estradas de acesso, especialmente na porção norte do Espírito Santo, mantendo a região isolada por um longo período. Segundo Fernandes (2007), até a primeira metade do século XX o rio São Mateus era a principal via de circulação do norte capixaba, conectando-o ao resto do mundo.

Essa característica de relativo isolamento possibilitou a construção de um modo de vida de acordo com as necessidades internas e recursos naturais disponíveis pelas comunidades que se estabeleceram às margens do rio (FERNANDES, 2007). Ainda hoje, essas comunidades sobrevivem da pesca artesanal de peixe, siri, ostra, sururu e caranguejo (das áreas de mangue).

Estima-se que Barreiras seja a comunidade mais antiga da APA e teria em torno de duzentos a trezentos anos, seguida por Meleiras (um pouco mais nova) e pelo bairro Santana (remanescente do Quilombo de Santana), do século XIX. As demais comunidades, segundo informações dos moradores atuais, são mais novas, datando entre trinta e cinquenta anos.

A miscigenação entre os colonizadores brancos, indígenas (os primeiros habitantes do território) e posteriormente, negros (escravos ou não), reflete a diversidade cultural que a APA possui, incorporando valores das três culturas expressos no modo de vida tradicional, baseado na pesca artesanal, no sincretismo religioso, na culinária típica, no uso de plantas e ervas medicinais, nas festividades e manifestações folclóricas entre outros. Segundo Fernandes (2007), etnicamente, o índio é o elemento que predomina nos traços físicos da população de Barreiras e Meleiras, devido à sua miscigenação com o branco; o negro também está presente, mas foi inserido tardiamente nessas comunidades (por volta de 1950 e 1970), devido à expropriação pela Aracruz Celulose (atual Fíbria), das terras que viviam sobre os tabuleiros em Conceição da Barra e São Mateus, pois, por serem planas, essas terras favoreciam o plantio de eucalipto e sua mecanização.

Em especial, as comunidades de Santana, Porto Grande e Barreiras são as que possuem grupos folclóricos, de Reis de Boi e Jongo. O primeiro é uma brincadeira em homenagem aos Reis Magos bíblicos, que tem sua origem no teatro popular medieval da Península Ibérica, unindo a temática de reisados ao auto de Bumba-Meu-Boi. Dentre os personagens se destacam: o Boi, Pai Francisco, Catirina, Doutor, Ema, Vaqueiro, Urubu, marujos, e diversos bichos (Espírito Santo/ Sebrae, 2012). O mestre e o vaqueiro são os que mais inventam versos e canções, sendo que o vaqueiro impõe desafios ao dono das casas que visitam, convencendo-o a comprar o boi e a distribuir a carne aos convidados, ou seja, a fazer a festa. Ao final da apresentação, o dono da casa serve um jantar ou lanche ao grupo. Inicia-se no ciclo

¹ Kiri-Kerê significa "dorminhoco", nome dado devido à quietude das águas do rio (CONCEIÇÃO DA BARRA, s/d.).

natalino e se estende até o dia de São Brás, em 03 de fevereiro. O Jongo (também conhecido como Caxambu, Batuque, Tambor ou Catambá) além de ser uma dança também é um ritual em que originalmente prevalecia a função mágica, com fortes elementos de candomblé, tendo sofrido alterações a partir da incorporação sincrética da louvação a santos católicos (Espírito Santo/ Sebrae, 2012). No jongo, o jongueiro entra na roda e tira o verso que é o refrão, que por sua vez, é repetido após cada novo verso ou desafio cantado pelos jongueiros. A movimentação dos dançarinos é no sentido anti-horário, ao som de canto e dos instrumentos (Espírito Santo/ Sebrae, 2012). Ambos os grupos ainda participam da Festa de São Benedito ou Ticumbi (Baile dos Congos de São Benedito), na passagem do ano.

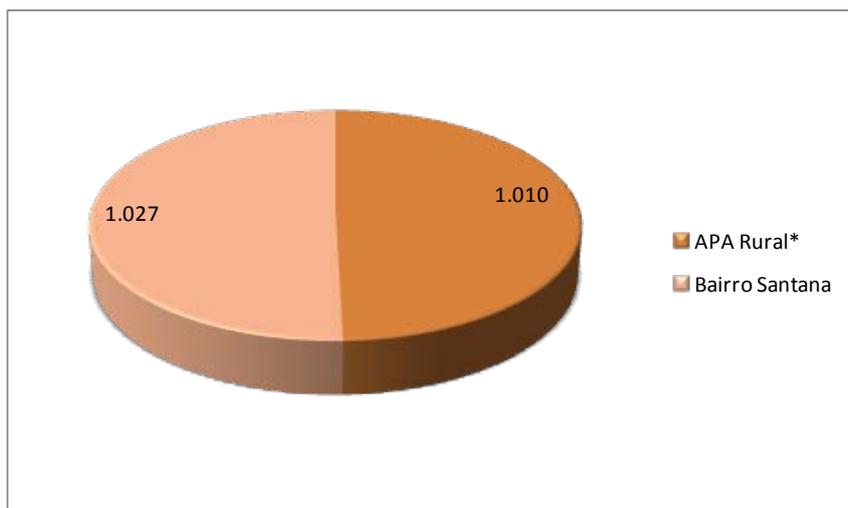
Atualmente as comunidades da APA ainda permanecem relativamente isoladas, em virtude da distância dos centros urbanos (de Conceição da Barra e São Mateus) e da inexistência de infraestrutura integrada de transporte (fluvial e terrestre), especialmente no que se refere às comunidades do lado leste (margem direita) do rio São Mateus, cujo acesso à sede municipal é via fluvial (bote) ou via terrestre à distância de aproximadamente 70 km.

Contudo, mesmo com o relativo isolamento, algumas mudanças tem se processado na realidade dessas comunidades. Destacam-se a constante diminuição dos recursos pesqueiros observado pelos moradores mais antigos; o aumento da escolaridade das crianças e jovens por meio do acesso à escola, inclusive fora das comunidades; e o fato de Meleiras, Barreiras e Laje/ Lajinha estarem sendo alvo de ocupação mais intensa (e até desordenada), tanto para moradias quanto para veraneio (especialmente em Meleiras), por pessoas de São Mateus e da região. Esse conjunto de fatores poderá causar interferências no modo de vida tradicional dessas comunidades.

2.4.1.3.2 Aspectos gerais

Embora a maior parte do território da APA possua características não urbanas, considerando-se o aspecto populacional os cerca de dois mil habitantes da APA se distribuem praticamente pela metade entre a situação rural e urbana (**Figura 2.4.1.3-1**), o que se explica pelo fato de o bairro Santana (limite norte) concentrar, isoladamente, população equivalente a metade do total da APA, em situação urbana. As demais comunidades (Porto Grande, Quadrado, Morcego, Laje/Lajinha, Meleiras, Barreiras, Cairu, Pontal do Sul e Roda d'Água²), somam juntas, em um único setor censitário, a metade restante da população, em situação rural, distribuídas espacialmente ao longo das margens oeste e leste do rio São Mateus (Cricaré).

² Roda d'Água se localiza fora dos limites da APA, mas dentro do setor censitário; segundo informações da agente comunitária de saúde responsável, a comunidade possui cerca de 130 habitantes.



* Comunidades: Porto Grande, Quadrado, Morcego, Laje/Lajinha, Meleiras, Barreiras, Cairu, Pontal do Sul e Roda d'Água/ Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo.

Figura 2.4.1.3-1 -População da APA por situação rural e urbana

A Secretaria Municipal de Saúde de Conceição da Barra por meio do Programa de Saúde da Família (PSF) forneceu informações mais atualizadas (jan/13) e detalhadas da população estimada por comunidades, conforme apresentado no **Quadro 2.4.1.3-1**. Destacam-se Meleiras, Barreiras e Laje/ Lajinha com as maiores populações em situação rural; e Quadrado e Morcego com as menores, formadas por famílias de trabalhadores de fazendas do entorno.

Justamente nas maiores comunidades da APA (Meleiras, Barreiras e Laje/ Lajinha) tem-se observado uma dinâmica de maior entrada do que saída de moradores; Meleiras, pela localização mais próxima de São Mateus (14 km), e pelos acessos ao rio e à praia, tem sido procurada por habitantes de regiões vizinhas (São Mateus, Nova Venécia), tanto para moradia quanto para veraneio.

Quadro 2.4.1.3-1 -População estimada por comunidades da APA

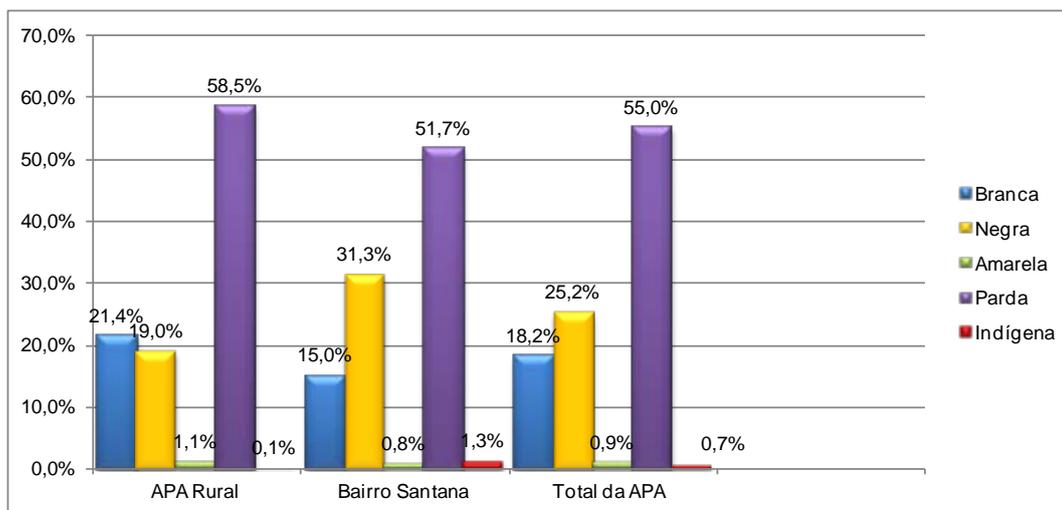
Comunidade	Nº aproximado de habitantes
Barreiras/Cairu/Pontal do Sul	210
Meleiras	337
Porto Grande/ Córrego do Alexandre	50
Quadrado	20
Morcego	20
Laje/ Lajinha	140
Santana	1.027*
Total	1.804

Fonte: Agentes comunitários de saúde (PSF), jan/ 2013. * IBGE, 2010.

De um modo geral, a população da APA representa cerca de 7% do município (IBGE, 2010); e considerando-se a extensão territorial (7.728 ha ou 77,28 km²), a densidade demográfica é baixa, em torno de 26 hab/ km², bastante próxima à de Conceição da Barra (23,95 hab/ km², IBGE, 2010).

Alguns fatores contribuíram ao longo do tempo para evitar o adensamento populacional (em especial na área rural), dentre eles: a distância dos centros urbanos (e conseqüente dificuldades de acesso aos serviços urbanos, via terrestre e/ou fluvial), a manutenção dos núcleos familiares mais restritos (sendo comum o casamento entre parentes), a falta de infraestrutura de habitação entre outras. Destaca-se que as condições de relativo isolamento contribuíram para a manutenção do modo de vida tradicional na APA, baseado nos recursos naturais disponíveis (FERNANDES, 2007).

Contudo, apesar do isolamento e da ocupação tardia do norte do Espírito Santo, a predominância da cor/ raça pardana na APA (em que pese a subjetividade da auto-declaração) reflete a miscigenação entre as culturas branca (européia), negra e indígena (**Figura 2.4.1.3-2**). Embora os indígenas tenham sido os primeiros habitantes do território, sua população atualmente é muito reduzida (foi praticamente dizimada em virtude do extermínio e doenças) e se concentra quase exclusivamente no bairro Santana. Esse bairro também apresenta como característica a população negra (31,3%) superior mais que o dobro que a branca (15,0%), o que se explica pelo fato de Santana ser comunidade remanescente de quilombo, oficialmente reconhecida (pela Fundação Palmares).



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo.

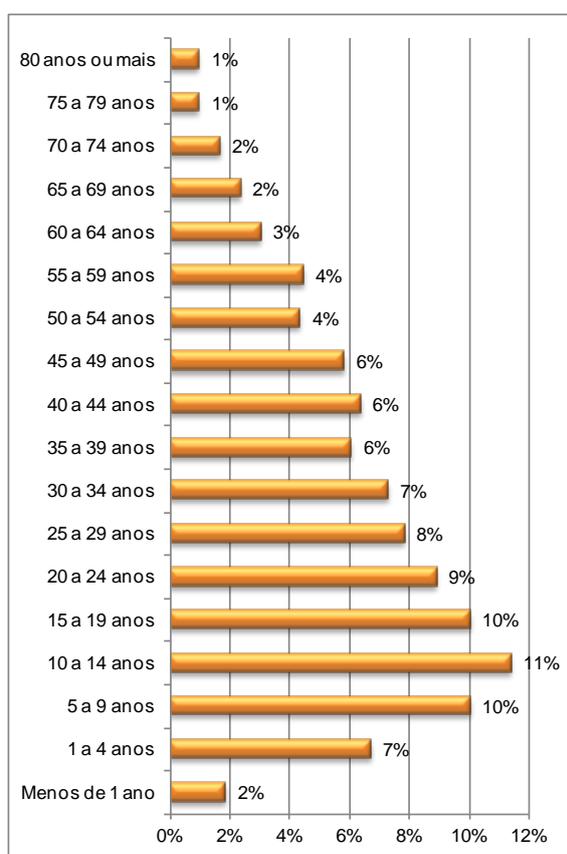
Figura 2.4.1.3-2 -População por cor/ raça na APA – rural, bairro Santana e total

Quanto à estrutura etária, ainda predomina na APA a população jovem, fato que pode ser observado pela base mais larga e estreitamento em direção ao topo das pirâmides etárias (**Figuras 2.4.1.3-3 e 2.4.1.3-4**). Contudo, esse padrão vem se modificando, especialmente após o ano de 2001 (população abaixo de 10 anos de idade), quando se verifica uma tendência de queda gradativa na natalidade. Esse quadro de queda de natalidade, associado ao aumento da longevidade, poderá gerar para os próximos anos demandas por políticas públicas específicas para idosos, em especial na área de saúde.

Quanto ao gênero, a população masculina (51%) é ligeiramente superior à feminina (IBGE, 2010); os homens também predominam na condição de responsáveis por domicílios (70%),

embora em menor proporção na parte urbana (61%), onde as mulheres têm uma participação maior (39%) e são responsáveis pelo dobro de domicílios comparado às mulheres em situação rural (**Figura 2.4.1.3-3**). Considerando-se por grupos etários, os adultos (25 a 59 anos) compõem cerca de 70% dos responsáveis (IBGE, 2010), seguido pelos idosos (em torno de 20%).

Quanto ao rendimento mensal per capita, predomina até ½ salário mínimo³ (**Figura 2.4.1.3-4**), em especial a classe entre ¼ a ½ salário mínimo per capita (ou seja, entre R\$ 127,50 a R\$ 255,00), classe que concentra o maior número de domicílios (58,3%), tanto na APA rural, quanto urbana. Ressalta-se que o valor de ½ salário mínimo per capita é o valor de referência para inclusão (no cadastro único) de famílias potencialmente beneficiadas por programas sociais do Governo Federal (IBGE, 2011). Esse fato explica o grande número de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família na APA.



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-3 - Pirâmide Etária – geral APA

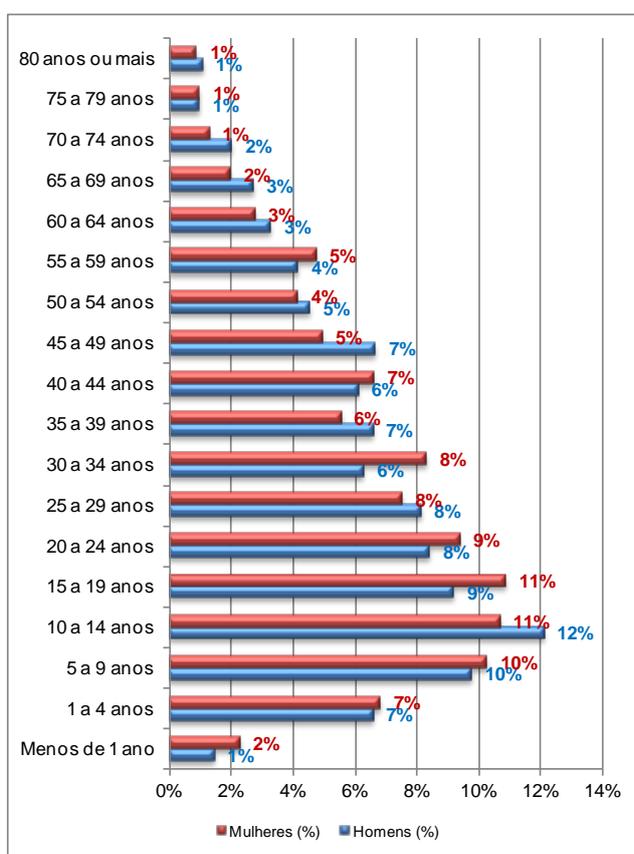
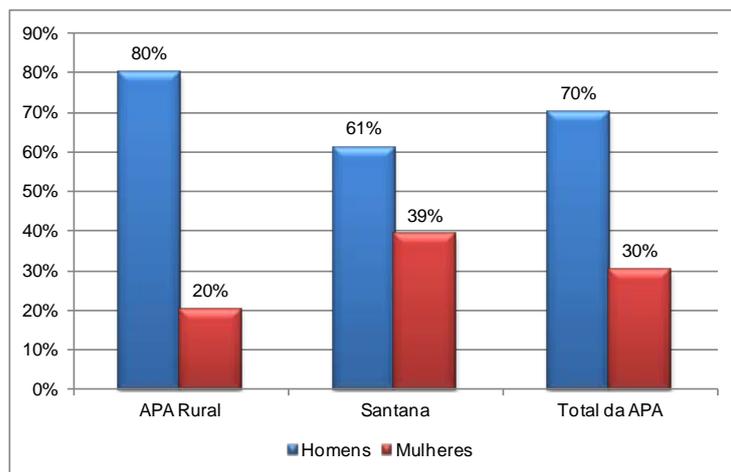


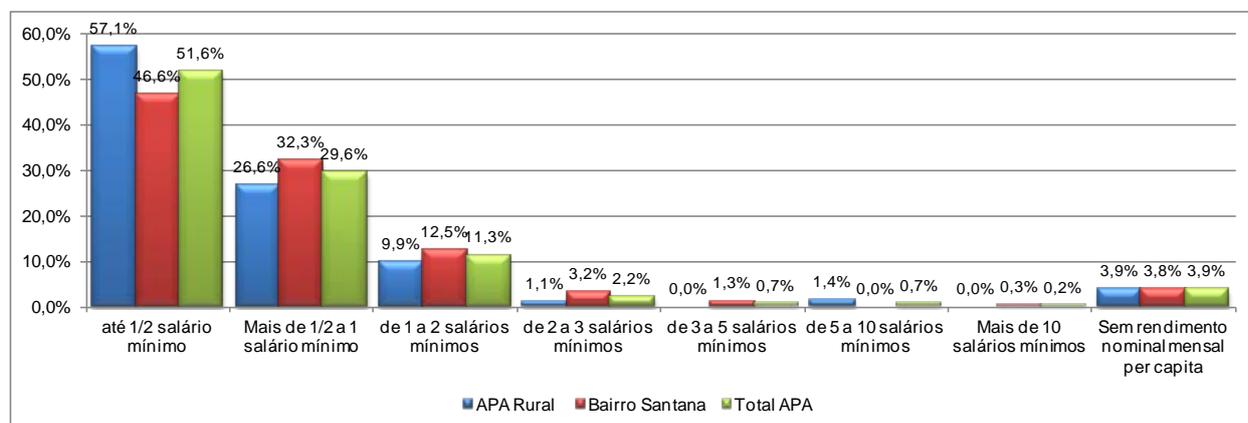
Figura 2.4.1.3-4 - Pirâmide etária – por gênero APA

³ O valor do salário mínimo considerado no período foi de R\$ 510,00 (IBGE, 2011).



Fonte: IBGE. Resultados do Universo, 2010.

Figura 2.4.1.3-5 -Responsáveis por domicílio por gênero na APA - (%)



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-6 -Domicílios por classes de rendimento nominal mensal per capita - (%)

Um dos motivos diretamente relacionados à baixa renda na APA é o baixo nível de escolaridade, elencado por Incaper (2011) como um fator que dificulta o desenvolvimento do empreendedorismo, da capacidade de organização para o comércio, assim como na administração das associações existentes.

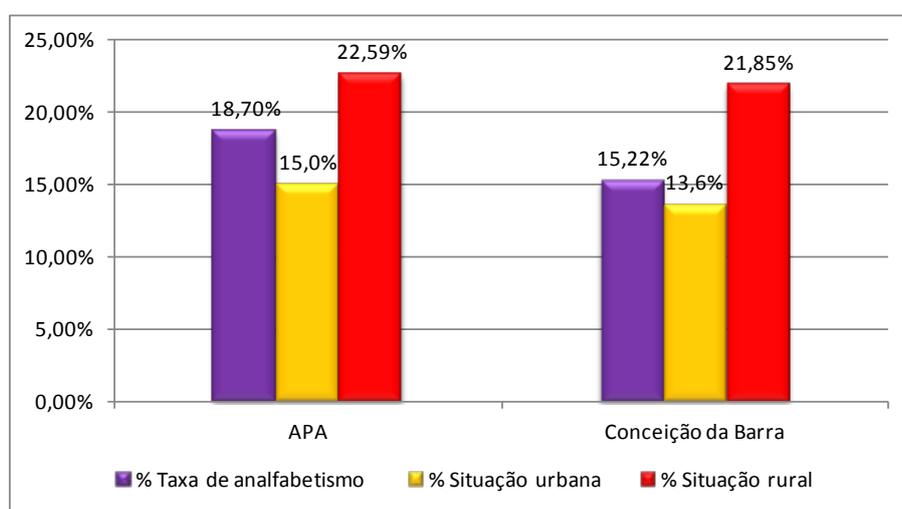
A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade na APA é bastante elevada, 18,7%, com diferenciação significativa entre as situações rural (22,59%) e urbana (Santana, 14,95%), conforme mostra a **Figura 2.4.1.3-7**. Outra diferença significativa é em relação aos grupos de idade (**Figura 2.4.1.3-8**), sendo que as faixas etárias mais jovens são mais alfabetizadas, especialmente entre 15 e 24 anos (96,9%); contrariamente, a população idosa é a menos alfabetizada (abaixo de 50%). Está em implantação um novo programa de alfabetização de adultos no município, projeto do Governo do Estado com o MEC.

Contudo, embora a taxa de alfabetização seja um indicador muito importante, ela não reflete por si só o nível de escolaridade de uma população, uma vez que o IBGE considera alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece (IBGE,2011). Desse modo, muitos dos considerados alfabetizados podem, por outro lado, se

enquadrar no conceito de analfabetismo funcional, que inclui além das pessoas sem instrução, as com menos de 4 anos completos de estudo.

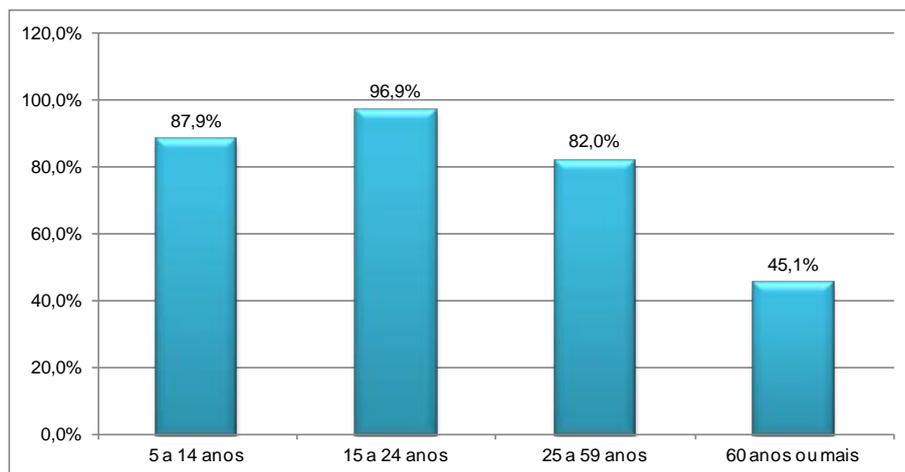
Outra questão não menos importante, e não contemplada nas referidas taxas, é a qualidade do ensino público oferecido, de modo que nem sempre a maior quantidade de anos de estudo representa um aprendizado efetivo, incluindo a própria alfabetização; em Conceição da Barra cerca de 60% da população adulta (25 anos ou mais) não tem instrução ou possui ensino fundamental incompleto (IBGE, 2010).

Dentro da APA há duas escolas, ambas de ensino fundamental, localizadas nas comunidades de Barreiras e Meleiras, de administração pública municipal. Em Santana (limítrofe, mas fora da APA) há outras duas escolas (ensino infantil e fundamental). Para cursar o ensino médio, os alunos da APA se deslocam com transporte escolar para os núcleos urbanos mais próximos, em Conceição da Barra ou São Mateus.



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-7 -Taxa de analfabetismo na APA e Conceição da Barra – geral, urbana e rural %



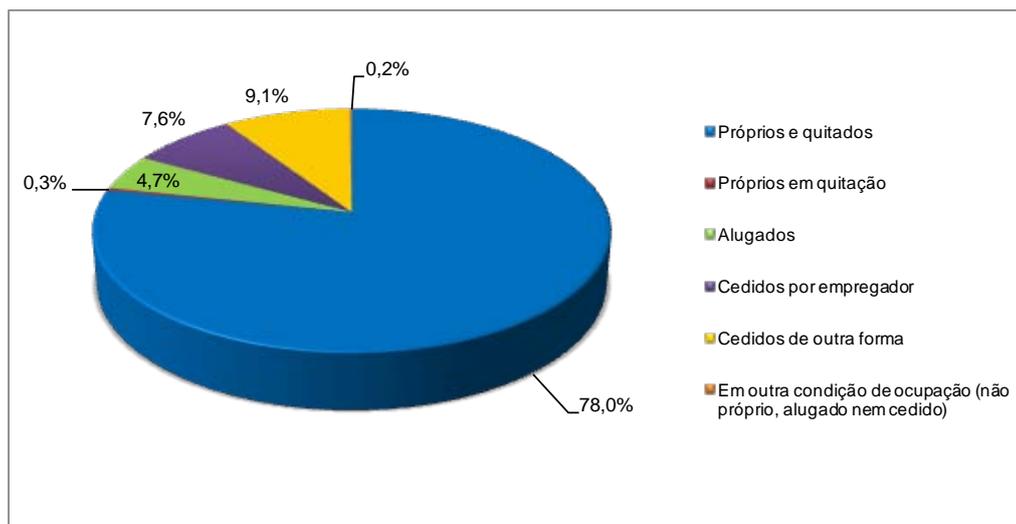
Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-8 - Percentual de alfabetização da população da APA – por faixa etária e geral

Na APA rural não há equipamentos de saúde; o atendimento ocorre por meio do Programa de Saúde da Família (PSF), que conta com a visita periódica dos agentes comunitários de saúde e da equipe médica (em geral semanal) especialmente nas comunidades de Porto Grande, Laje/ Lajinha, Meleiras e Barreiras. Para atendimento de urgência os moradores recorrem aos hospitais de Conceição da Barra ou São Mateus, de acordo com a localização da comunidade e distância desses núcleos, via terrestre ou fluvial. As doenças mais comuns na APA, segundo o responsável pelo PSF são: hipertensão, diabetes e verminoses (em função das condições de saneamento), além de anemia na área quilombola (Santana), comum à população negra.

A APA possui em torno de 592 domicílios particulares permanentes⁴, dos quais 47% estão localizados na APA rural e 53% na área urbana (bairro de Santana). Na APA como um todo há apenas habitações do tipo “casa”, sendo a maior parte dos imóveis próprios e quitados (**Figura 2.4.1.3-9**). Em menores proporções, os imóveis “cedidos de outra forma” predominam na parte urbana da APA e “cedido por empregador”, na parte rural; os imóveis “alugados”, “próprios em aquisição” e “outra condição de ocupação” estão presentes apenas na parte urbana.

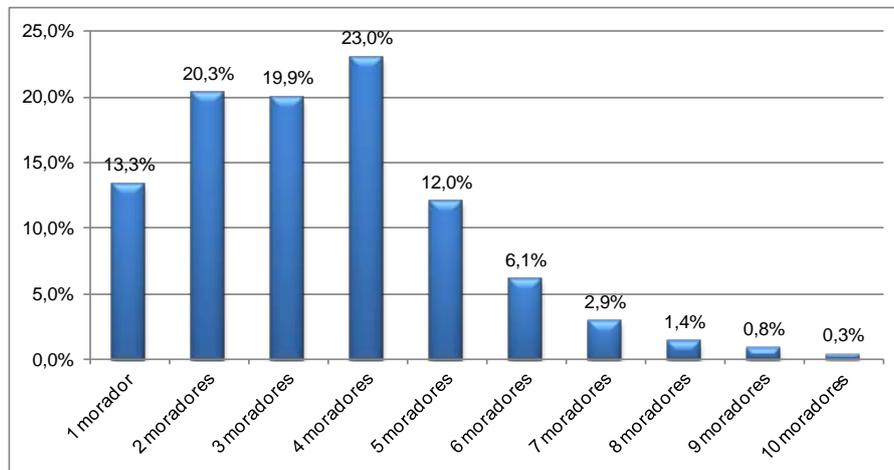
⁴ Domicílio construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas (IBGE, 2011).



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-9 -Condição de ocupação dos domicílios da APA (%)

Predominam os domicílios entre 2 e 4 moradores (mais de 60%), tanto na parte rural quanto urbana da APA (**Figura 2.4.1.3-10**). Um fato que chama a atenção é que cerca de 13% dos domicílios possuem apenas 1 morador; esse fenômeno vem ocorrendo mundialmente e, no Brasil, está associado a fatores como aumento da esperança de vida (idosos residindo sozinhos), verticalização das cidades/ diminuição do tamanho das residências e o aumento das separações conjugais (IBGE, 2011).



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-10 -Domicílios por número de moradores (%) – APA

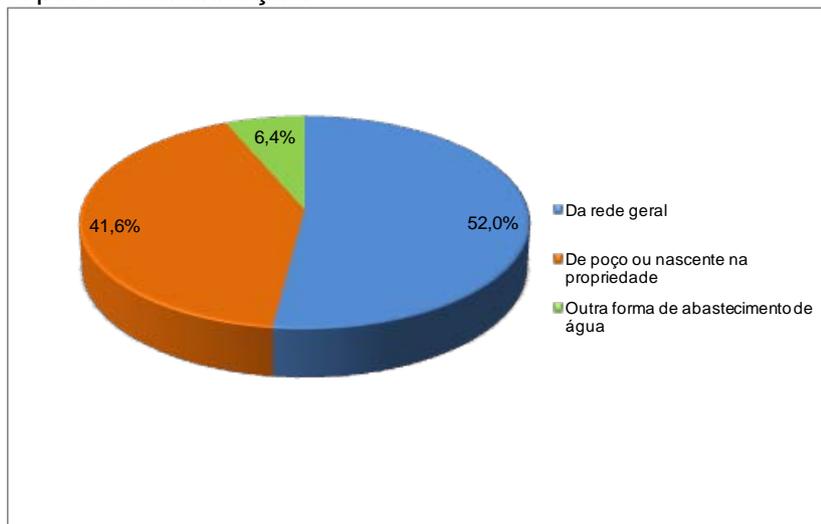
Quanto às condições de saneamento, embora na APA mais de 50% do abastecimento de água seja por rede geral (**Figura 2.4.1.3-11**), essa condição ocorre quase exclusivamente no bairro Santana, em situação urbana, enquanto na APA rural predomina abastecimento por poço na propriedade. Contudo, enquanto alguns poços fornecem água boa para o consumo, outros fornecem água salobra ou “ferruginosa”, de modo que as comunidades de Porto Grande e Laje/ Lajinha necessitam buscar água para consumo em outras localidades. Em Barreiras, nem todos os moradores possuem poço próprio.

Quanto ao esgotamento sanitário (**Figura 2.4.1.3-12**), quase a totalidade dos domicílios da APA utiliza fossa rudimentar⁵ (acima de 97%, 499 domicílios) e menos de 2% utilizam fossa séptica, dos quais seis domicílios se localizam no bairro Santana e três na APA rural. Essa situação é preocupante considerando-se que a parte rural da APA é quase totalmente abastecida por água de poço, fato que pode explicar a ocorrência comum de verminoses na população.

O serviço de coleta lixo abrange apenas 326 domicílios da APA, o que corresponde a 55% (**Figura 2.4.1.3-13**). Destes, apenas os domicílios de Santana possuem lixo coletado por serviço de limpeza; na APA rural, o lixo é coletado em caçamba (*bag*). Dentre os 45% restantes dos domicílios que não possuem lixo coletado, predomina a forma de destino “queima em propriedade” (quase 90%), especialmente na APA rural.

Quase 100% dos domicílios da APA possuem energia elétrica de companhia distribuidora (**Figura 2.4.1.3-14**); 1,5% não possuem energia elétrica (9 domicílios), dos quais 6 se localizam na APA rural e 3 no bairro Santana.

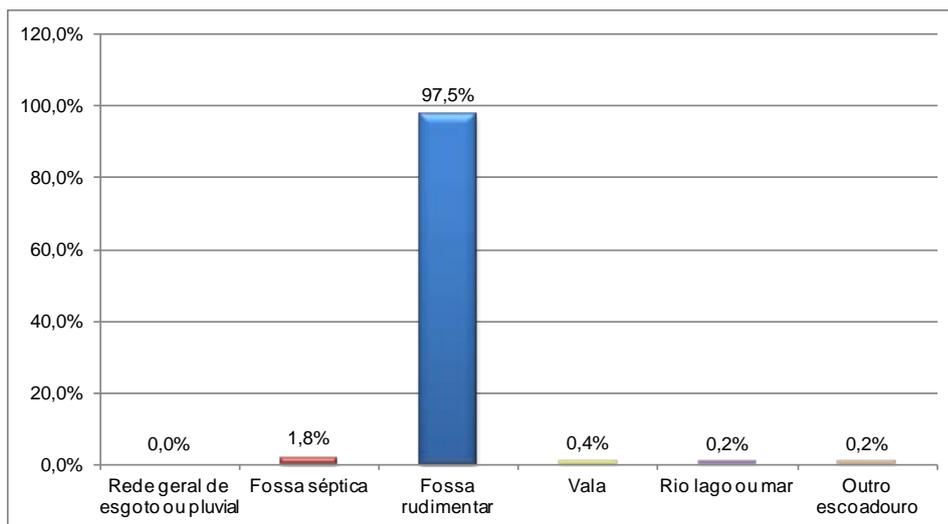
Na APA rural não há rede de telefonia fixa, apenas telefone público nas comunidades de Barreiras e Meleiras, cujo funcionamento é precário e os moradores precisam recorrer à telefonia móvel para a comunicação.



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

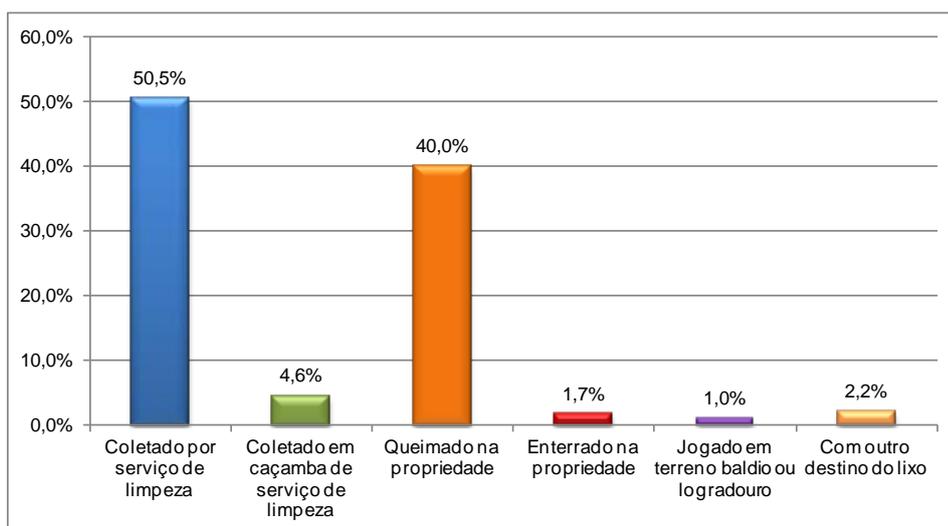
Figura 2.4.1.3-11 - Forma de abastecimento de água dos domicílios na APA (%)

⁵ Quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc). IBGE, 2011.



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

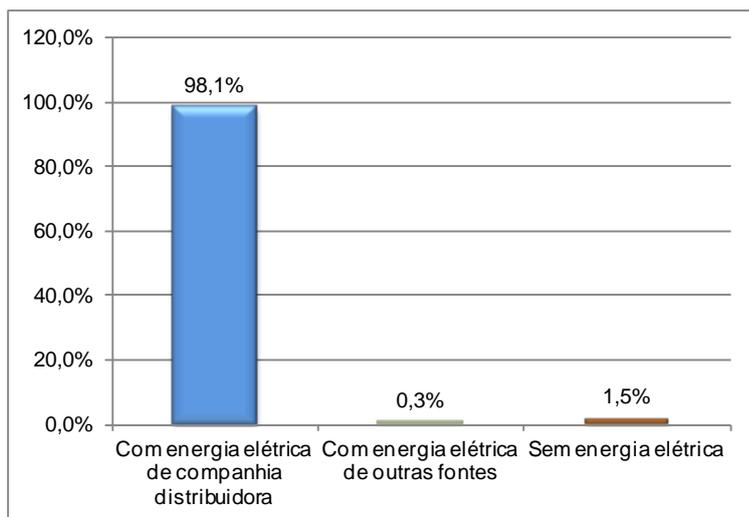
Figura 2.4.1.3-12 - Forma de esgotamento sanitário dos domicílios na APA (%)



Fonte:

IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-13 - Destino do lixo produzido nos domicílios na APA (%)



Fonte: IBGE, 2010. Resultados do Universo

Figura 2.4.1.3-14 - Energia elétrica nos domicílios na APA (%)

Os próximos itens apresentarão uma abordagem específica das comunidades da APA.

2.4.1.3.3 Bairro Santana

O bairro Santana tem sua origem no Quilombo de Sant'Anna (séc. XIX), liderado pelo Negro Rugério (ou Rubério, há as duas grafias). O quilombo era conhecido pela produção de farinha de mandioca de alta qualidade, vendida para a proprietária das terras, d. Rita Cunha, para abastecer o Rio de Janeiro, Santos, Salvador e Recife. O certificado de auto-atribuição da Comunidade Remanescente de Quilombo de Santana, emitido pela Fundação Cultural Palmares, foi publicado no Diário Oficial da União em 13/12/2006.

Apenas uma parte do bairro integra a APA, limitada a norte pela ES-422 e Rua Humberto Donato, via principal do bairro, onde se localizam comércios/serviços locais, como padaria/mercearia, bares, sorveteria, Agência dos Correios e Telégrafos, além de templos religiosos (protestantes) e equipamentos públicos de ensino, como a CMEI Nossa Senhora Santana (creche), e a EMEF Profa. Deolinda Lage (escola de ensino fundamental). Adentrando o bairro, há um campo de futebol cercado.

Trata-se do único bairro urbanizado da APA, o mais próximo da sede de Conceição da Barra, e o que concentra maior população (em torno de 1.000 habitantes). Apesar das características urbanas, as principais atividades econômicas desenvolvidas no bairro se vinculam diretamente aos recursos naturais da APA, tais como: pesca de peixe, caranguejo, siri, ostra e sururu; colheita de aroeira, dendê, mamona (baga), mel; artesanato em taboa, bambu e cipó; produção de carvão vegetal (com resíduos do corte de eucalipto); plantio de mandioca (produção de farinha e derivados). Exceto a pesca e a produção de carvão, que são atividades predominantemente masculinas, as mulheres trabalham nas demais atividades, inclusive as crianças participam de algumas atividades, como a cata de siri, ostra e sururu, colheita da aroeira e plantio de mandioca.

O aspecto cultural (herança cultural quilombola e indígena) é considerado de grande importância para a comunidade. Destaca-se que o bairro possui dois grupos tradicionais: 01 grupo de jongo (em homenagem a São Bartolomeu) e 01 grupo de Reis de Boi (mestre Nilo).

Na culinária típica se destacam os derivados da mandioca como beiju, pamonha, puba, goma, farinha, bolo de aipim; papa de milho, rapadura e melaço de cana-de-açúcar, moquecas de peixe do rio (traíra, morobá, judeus etc) com dendê, moquecas de caranguejo com pirão do caldo, além de doces, como os de jaca, caju e cocadas.

As principais festividades do bairro são: Festa Junina a Santo Antonio (13/06), Festa de Santa Ana, padroeira do bairro (26/07), Festa de São Bartolomeu (24/08, santo protetor das mulheres em perigo parto), ciclo natalino (grupo de Reis de Bois do dia 24/12 ao dia 06/01), São Braz (04/02, encerramento do ciclo natalino).

O bairro possui como patrimônio cultural a Igreja de Nossa Senhora de Santana (reformada) e construções antigas (habitações), embora nenhum seja oficialmente tombado até o momento. A igreja foi um ponto a partir do qual o povoado de Santana foi se organizando, sem planejamento prévio ou setorização pré-definida.

Nas Oficinas de Planejamento Participativo, os moradores levantaram como principais problemas da comunidade o desemprego e a falta de qualificação profissional dos mais jovens; o aumento do consumo de drogas; questões relacionadas ao ambiente, como a pesca (de peixe e caranguejo) em épocas de defeso; as construções dentro do manguezal (aliado às péssimas condições de moradia); o desmatamento (uso da madeira na construção civil, fabricação de móveis e carvão); a caça e comercialização de animais silvestres; a deficiência no atendimento de saúde (insuficiente para atender a demanda), entre outros.

De toda a APA, o bairro é o que possui mais registros de violência contra menores (crescente), como abuso sexual e abandono de incapaz, conforme informações fornecidas pelo Conselho Tutelar de Conceição da Barra.

As **Fotos 2.4.1.3-1 a 2.4.1.3-9** ilustram diversos aspectos do bairro.



Foto 2.4.1.3-1 - Vista da entrada de Santana pela ES-422 (05/11/12).



Foto2.4.1.3-2 -Igreja de Nossa Senhora de Santana
(05/11/12).



Foto2.4.1.3-3 -Limite da ES-422 (de terra) com a Rua
Humberto Donato, via principal do bairro (05/11/12).



Foto2.4.1.3-4 -Bar e padaria/ mercearia na Rua Humberto Donato (05/11/12).



Foto2.4.1.3-5 -Creche municipal CMEI Santana na rua Humberto Donato (05/11/12).



Foto2.4.1.3-6 -Rua Humberto Donato com ES-421
(05/11/12).



Foto2.4.1.3-7 -Vista geral, interiordo bairro (05/11/12).



Foto2.4.1.3-8 -Vista geral, interiordo bairro (05/11/12).



Foto2.4.1.3-9 -Limite do bairro com propriedade ao fundo (05/11/12)

2.4.1.3.4 Porto Grande

Porto Grande possui em torno de 50 habitantes e abrange, além da comunidade de mesmo nome localizada às margens do rio São Mateus, formada por familiares do Sr. Sebastião Guilherme dos Santos (“Tião de Véio”), a comunidade Córrego do Alexandre, que possui cerca de 15 habitantes, familiares do Sr. Ascendino (falecido e antigo Rei de Bamba do Baile de Congo/ Ticumbi).

Embora a família do Sr. Sebastião Guilherme dos Santos reside às margens do rio São Mateus há aproximadamente 45 anos, o local foi anteriormente utilizado como porto, por onde passavam os produtos (farinha de mandioca das fazendas que utilizavam trabalho escravo, e

posteriormente os produtos das roças de quilombolas) com destino ao porto de São Mateus, constituindo importante rota comercial.

Em Porto Grande a atividade principal é a pesca no rio São Mateus, realizada pelos homens da comunidade e a catada de siri, ostra, sururu e colheita da aroeira pelas mulheres e crianças. A comercialização ocorre na própria comunidade (venda para atravessadores) ou na sede de Conceição da Barra, especialmente para moradores e peixaria. Em Córrego do Alexandre, além da atividade pesqueira, em especial a produção de siri desfiado pelas mulheres, há atividades agrícolas como o plantio de mandioca, abóbora, em função de sua localização mais interior; a localidade enfrenta a escassez de água (seca).

Quanto à infra-estrutura, Porto Grande possui um galpão de ensaio do Reis de Boi, um Galpão de ensaio do Ticumbi e 01 barzinho à beira do rio, onde recebem turistas de finais de semana que passam o dia no local e durante os festejos.

A comunidade recebe visita periódica da agente comunitária e da equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) a cada semana/ 15 dias; também há o atendimento diário no Posto de Saúde em Santana, porém os moradores relataram que não há infra-estrutura suficiente para atender a demanda nessa unidade. Para atendimento de urgência, os moradores recorrem ao hospital de Conceição da Barra ou de São Mateus.

Cabe destacar o conhecimento tradicional (herança indígena) de uso de ervas/ plantas medicinais tanto para a cura, quanto para rituais espirituais (em especial) de matriz africana (como Umbanda e Candomblé), porém, em virtude de perseguições passadas o assunto ainda é velado.

A comunidade não possui escola, de modo que as crianças estudam nas escolas do bairro Santana (mais próximo) e utilizam o transporte escolar fornecido gratuitamente.

A falta de água potável é um dos problemas principais da comunidade, pois a água de poço é salobra. Os moradores buscam água em outras localidades, como em Santana (em casa de parente), na Associação de Pesca da sede ou mesmo em Barreiras. Essa questão dificulta, além da manutenção dos próprios moradores, o desenvolvimento de atividades turísticas na comunidade.

Porto Grande é uma das poucas comunidades da APA (juntamente com Barreiras e Santana) que preservam as tradições culturais, possuindo um grupo de Reis de Boi (Mestre Tião de Véio e Rafael) e mais recentemente, há dois anos foi reativado o grupo de Jongo de Cosme e Damião, tendo à frente a Sra. Osmara, com o apoio de seu pai, Sr. Sebastião. O artesanato na localidade inclui a confecção de tambores utilizados pelos grupos.

O calendário festivo inclui as apresentações dos grupos durante o ciclo natalino (entre o dia 24/12 e 06/01), no sábado de aleluia (encerramento dos festejos do grupo de Reis de Boi), no mês de junho em homenagem aos santos (13/06 Santo Antonio, 24/06 São João, 29/06 São Pedro, São Cosme e Damião e Santa Bárbara).

Na alimentação do dia a dia, além dos recursos pesqueiros, a comunidade possui pequenas criações, como galinha e porco. A culinária típica inclui moquecas de peixes, mariscos, caranguejo com pirão do caldo e farinha de mandioca, farofa de dendê, mingau de tapioca, doces de caju, sucos de mangaba, bebidas alcoólicas com cipós e ervas medicinais como arruda e cipó bravo.

A comunidade tem percebido a diminuição da oferta de pescado, o que causa preocupação por serem esses recursos a principal fonte de trabalho e renda. Como consequência, tem acontecido a saída de jovens (homens) em busca de oportunidades de trabalho na sede, no comércio ou prestando serviços como pedreiro.

As **Fotos 2.4.1.3-10 a 2.4.1.3-18** ilustram diversos aspectos da comunidade.



Foto 2.4.1.3-10 - Entrada da comunidade de Porto Grande (05/11/12).



Foto 2.4.1.3-11 Habitações (05/11/12)



Foto2.4.1.3-12 - Barzinho à beira rio e área coberta (05/11/12)



Foto2.4.1.3-13 - Barzinho e habitações (05/11/12)



Foto2.4.1.3-14 - Habitação de estuque (05/11/12)



Foto2.4.1.3-15 - Vista do rio São Mateus e Conceição da Barra, ao fundo (05/11/12)



Foto2.4.1.3-16 - Redes e petrechos de pesca (02/03/13)



Foto2.4.1.3-17 - Sr. Sebastião (Tião de Véio) e esposa, d. Maria (02/03/13)



Foto2.4.1.3-18 - Osmara, filha do Sr. Sebastião (02/03/13)

2.4.1.3.5 Laje/ Lajinha

A comunidade de Laje/ Lajinha tem aproximadamente 30 anos e possui em torno de 140 habitantes;esse número tem crescido com a chegada e/ou retorno de moradores da comunidade. A comunidade recebe esse nome devido à presença de rochas pretas, estendidas como laje no rio São Mateus, nas proximidades.

É a comunidade localizada na extremidade sul da APA, no limite com o município de São Mateus, de forma que as relações com este município são mais intensas do que com a sede (Conceição da Barra), para acesso a comércio/ serviços, aos serviços públicos (de educação, saúde) e, em especial, dos pescadores locais com a APESAM (Associação dos Pescadores de São Mateus).

Nesse contexto, a APESAM desenvolveu projeto de criação de tilápia em tanques-rede em Pedra d'Água (São Mateus).Atualmente o projeto conta com aproximadamente 260tanques e beneficia 40 famílias de pescadores (de Pedra d'Água e Mariricu em São Mateus e Laje/ Lajinha em Conceição da Barra), fornecendo peixes tanto para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), quanto para venda direta em Pedra d'Água e na Unidade de Beneficiamento de Pescados no bairro Mariricu (São Mateus). Está em construção a Unidade de Beneficiamento de Pescados própria (a atual é alugada), que deverá empregar as mulheres das comunidades.Recentemente o projeto (Ampliação de Cultivo de Peixes em Tanques-Rede) foi contemplado pelo ProgramaReDes(do BNDES com o Instituto Votorantim), cujos recursos serão utilizados para ampliar mais 100 tanques-redes e aumentar o número de famílias beneficiadas para 80 até 2015; atualmente a Associação está renovando a licença ambiental da atividade.

Asatividades principais em Laje/ Lajinha são a pesca (no rio São Mateus), a piscicultura (tanques de tilápia, em Pedra d'Água), a catada de siri e colheita da aroeira (especialmente pelas mulheres e crianças), e asatividades agropecuáriasdas fazendas do entorno (de plantação de coco, mamão, cacau e pecuária).A comercialização dos produtos da pesca ocorre na sede em Mariricu e em Pedra d'Água, ambascomunidades de São Mateus.

A comunidade possuía grupos de Reis de Boi e Jongo quando tinha São Benedito como padroeiro, contudo, há mais de 10 anos não ocorrem as festividades; atualmente muitos moradores são protestantes (há uma igreja Assembléia de Deus). A comunidade não possui uma igreja católica, necessidade identificada por alguns moradores. Há apenas um bar. O campo de futebol da comunidade, que era um espaço de lazer, atualmente não tem condições de uso, pois necessita de manutenção constante (em virtude do terreno arenoso não segurar a grama).

A comunidade possui agente comunitária de saúde e recebe visita da equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) uma vez ao mês; a falta de assistência à saúde é um dos aspectos negativos destacados pelos moradores da comunidade devido à distância. Para atendimento de urgência, os moradores recorrem ao hospital (estadual) Roberto Silveiras em São Mateus.

Também são utilizados folhas, flores, frutos, cascas, caules e sementes para medicina caseira, tais como chás de folhas de aroeira (anti-inflamatório), também em defumações contra mosquitos; uso de folhas de arruda (cólicas menstruais e anti-inflamatório), capim santo (calmante e digestão), casca de caju (cicatrizante), flor de marcelas (banho para evitar cólicas em recém-nascidos).

Na alimentação do dia a dia, além dos recursos pesqueiros (peixe, siri), há criação de galinhas. A culinária típica inclui moquecas de peixes, siri desfiado e camarão da malásia.

As crianças estudam no bairro Litorâneo (em São Mateus) e utilizam o transporte escolar gratuito, contudo, precisam sair muito cedo de casa, por volta das 05h30. Há uma escola (pequena) na comunidade, mas se encontra desativada há alguns anos devido à distância e dificuldade de acesso (para professor, merenda escolar), pois quando chove a estrada de terra fica intransitável, mesmo para o transporte escolar. Em virtude da quantidade de crianças na comunidade, está em discussão entre a Associação de Moradores da Comunidade do Lage e a Prefeitura de Conceição da Barra a reativação da escola (possivelmente a construção de uma nova, pois a atual é pequena).

A falta de água potável é um dos problemas principais da comunidade, pois a água de poço é salobra. Os moradores buscam água em Pedra d'Água em São Mateus. Segundo o presidente da Associação de Moradores, Sr. Mateus José, para resolver esse problema seria necessário construir um poço com profundidade entre 30 e 40 m; os poços atuais possuem em torno de 8 m.

Outros problemas levantados pelos moradores se referem à falta de perspectiva de trabalho e de opções de lazer, especialmente para os jovens da comunidade. Uma situação de conflito relatada é a presença de muitos barcos pesqueiros de pessoas de outras localidades no rio, que cortam as redes dos pescadores locais quando estas enroscam nas embarcações.

As **Fotos 2.4.1.3-19 a 2.4.1.3-24** ilustram diversos aspectos da comunidade.



Foto2.4.1.3-19 -Entrada da comunidade (05/11/12)



Foto2.4.1.3-20 - Vista geral (05/11/12)



Foto2.4.1.3-21 - Novas construções na comunidade (05/11/12)



Foto2.4.1.3-22 - Vista geral (05/11/12)



Foto2.4.1.3-23 - Vista geral (05/11/12)



Foto2.4.1.3-24 - Sr. Mateus José, da Associação de moradores (02/03/13)

2.4.1.3.6 Barreiras/ Cairu/ Pontal do Sul

A comunidade de Barreiras a mais antiga que se tem registro na APA, entre duzentos e trezentos anos. Segundo Fernandes (2007), o agrupamento que deu origem à comunidade de pescadores de Barreiras descende de três famílias: os Olindo Clarindo, os Constantino Gomes e os Gomes do Santos; as famílias construíram suas casas atrás de um bosque de modo que as moradias ficavam longe dos olhares de quem circulasse pelo rio.

Barreiras (Cairu e Pontal do Sul) possuem em torno de 210 habitantes, sendo Barreiras a comunidade com maior número de habitantes. O nome Barreiras se deve à altura do terreno

onde a comunidade se localiza às margens do rio São Mateus. Barreiras tem sido alvo (possivelmente em menor proporção se comparado à Meleiras) de ocupação desordenada, em virtude de especulação imobiliária.

As principais atividades na comunidade são a pesca e cata de ostra (homens), a cata do caranguejo, sururu, colheita da aroeira (homens e mulheres); cata e comercialização de siri desfiado para peixarias e comércio da cidade (mulheres); o turismo de um dia aos finais de semana/ feriados, com a comercialização de alimentos (pastel de siri, porções de peixe) e bebidas nos barzinhos da comunidade; e o artesanato local incluía produção de esculturas em madeira, a produção de instrumentos musicais em madeira e couro, como pandeiro, tambor e canzá, utilizados pelos grupos folclóricos e comercializados eventualmente para turistas; e a produção de equipamentos de pesca artesanal, como remos, bote em madeira, e cipós para a confecção de puçás, jequi e vassouras. O único artesão local é o Sr. Benedito Castro dos Santos (Dito).

Quanto à infra-estrutura, Barreiras possui uma capela de São Benedito das Piabas, que juntamente com a imagem de São Benedito das Piabas são considerados patrimônio cultural pela comunidade (local e da região); uma escola unidocente de ensino fundamental (EMEF Barreiras) que atende 12 alunos do primeiro ciclo (1º ao 5º ano) no período da tarde – o segundo ciclo as crianças estudam em Meleiras e o ensino médio em São Mateus (com transporte escolar); um galpão de ensaio do grupo de jongo; e alguns bares, onde recebem os turistas de um dia aos finais de semana/ feriados e durante os festejos.

A comunidade possui uma agente de saúde e recebe visita periódica da equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) uma vez por semana; contudo, devido à falta de local para atendimento, é utilizado o galpão do jongo (que não possui energia elétrica e nem banheiro). Para atendimento de urgência, os moradores recorrem preferencialmente ao hospital de São Mateus, por ser mais próximo por acesso terrestre.

Cabe destacar o conhecimento tradicional (herança indígena) de uso de ervas/ plantas medicinais, como por exemplo, chás de erva santa e mastruz (verme); broto de goiaba e a boca do coco verde (diarréia); pitanga (dor/febre); aroeira, folha de árvores de mangue (anti-inflamatório); folha de limão (gripe); cana-de-macaco (rins) entre outros. A resina de almesca é utilizada para defumações (repelente), pois dependendo da fase da lua os maruins (mosquito-pólvora) causam muito incômodo.

Barreiras é uma das poucas comunidades da APA (juntamente com Porto Grande e Santana) que preservam as tradições culturais, possuindo um grupo de Reis de Boi (Mestre Benedito) e um grupo de Jongo de São Benedito das Piabas.

O calendário festivo inclui as apresentações dos grupos durante o ciclo natalino (entre o dia 24/12 e 06/01); festejo de São Benedito (dia 31/12 e todo segundo final de semana de janeiro); festival de caranguejo (em fevereiro); 04/02 festejo a São Braz (encerramento do ciclo de apresentação do grupo de Reis de Boi); sábado de aleluia; mês de junho em homenagem aos santos (13/06 Santo Antonio, 24/06 São João, 29/06 São Pedro) e 12/10 celebrações a Nossa Senhora Aparecida (padroeira do Brasil).

Na alimentação do dia a dia, além dos recursos pesqueiros são consumidas carnes (especialmente de galinha, porco). Quanto à culinária típica, esta inclui moquecas de siri desfiado, peixes, caranguejos, camarão da malásia e mariscos, óleo de dendê, caruru de palmito, doces de caju, suco de pitanga, de mangaba, bebidas alcoólicas de produção artesanal com caju, cambucá, salsa da praia e cipó bravo.

Os principais problemas levantados pela comunidade se referem às condições da estrada de acesso (em situações de chuva intensa); a ausência de assistência médica mais efetiva, inclusive ambulância para atendimento de emergência; ausência de transporte público; o fato de nem todos os moradores possuírem seu próprio poço; e a falta de transporte para os grupos folclóricos se apresentarem.

As **Fotos 2.4.1.3-25 a 2.4.1.3-37** ilustram diversos aspectos da comunidade.



Foto 2.4.1.3-25 - Entrada da comunidade (03/03/13)



Foto 2.4.1.3-6 - Vista geral de Barreiras (04/11/12)



Foto2.4.1.3-27 - Bares, em Barreiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-28 - Capela de São Benedito (03/03/13)



Foto2.4.1.3-29 - EMEF Barreiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-30 - Galpão do Jongo (03/03/13)



Foto2.4.1.3-31 - Oficina de Planejamento Participativo (04/11/12)



Foto2.4.1.3-32 - Cairu, vista geral (04/11/12)



Foto2.4.1.3-33 - Cairu, Sr. Cairu e esposa, d. Maria (03/03/13)



Foto2.4.1.3-34 -Vista do rio e embarcações, em Cairu (03/03/13)



Foto2.4.1.3-35 - Indicação de acesso a Pontal do Sul (02/03/13)



Foto2.4.1.3-36 - Entrevista com moradores no bar da comunidade (02/03/13)



Foto2.4.1.3-37 - Habitação em Pontal do Sul (02/03/13)

2.4.1.3.7 Meleiras

Estima-se que a comunidade de Meleirasseja um pouco mais recente que a de Barreiras, embora também seja antiga. Segundo Fernandes (2007), a maior parte das famílias se localizava dispersamente ao longo da margem do rio São Mateus, formando pequenos agrupamentos familiares descendentes das famílias Barbosa, Andrade, Bento, Coutinho, Gomes, Martins, Santos.

Meleiras possui em torno de 350 habitantes (segundo o Programa de Saúde da Família), sendo a maior comunidade da parte rural da APA, e tem sido alvo de ocupação desordenada com muitas construções (para habitação e veraneio) em virtude de sua localização às margens do São Mateus e acessos à praia. Desse modo, o aporte de novos moradores (principalmente da região, de São Mateus e Nova Venécia) está trazendo modificações ao perfil da comunidade, que até então se caracterizava pela pesca artesanal.

As principais atividades na comunidade são a pesca de peixe, camarão (de água doce) e marisco, trabalho nas fazendas do entorno (plantações de coco, produção de queijo), construção civil (homens); a cata do caranguejo, siri, fabricação de polpa de frutas (mangaba, graviola, manga, cajá, caju, acerola e abacaxi), turismo (beira rio, esportes náuticos) aos finais de semana/ feriado com bares/ restaurantes e pousadas (homens e mulheres); serviço doméstico (mulheres); e o artesanato local (como atividade complementar) inclui a produção de móveis, esculturas em madeira, a produção de instrumentos musicais em madeira (casaca ou canzá) e couro, como tambor utilizados por grupos folclóricos da região e comercializados eventualmente para turistas; o único artesão local é o Sr. Alaécio Batista dos Santos (Laécio). Há também a produção de equipamentos de pesca artesanal, como rede, tarrafa, jequiá e jiqui, cujos conhecimentos são passados de geração em geração; da mesma forma que a produção de derivados da mandioca (beiju, tapioca e pamonha).

Quanto à infra-estrutura, Meleiras possui uma escola de ensino fundamental (EMEF Meleiras) que atende cerca de 100 alunos; na parte da manhã há turmas de segundo ciclo (6º ao 9º ano) e educação infantil (uma turma) e na parte da tarde uma turma de primeiro ciclo (1º ao 5º ano) – para o ensino médio os alunos se deslocam (com transporte escolar) para São

Mateus. Há uma igreja católica (de São Pedro), uma igreja protestante, pousadas com bares/ restaurantes, uma mercearia e a venda de artesanatos na própria residência do Sr. Alaécio. Atualmente a Associação de Pescadores da Comunidade Meleiras se encontra sem sede; anteriormente ocupava uma casa que a Prefeitura de Conceição da Barra tinha contrato de locação.

A comunidade possui uma agente de saúde e recebe visita da equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) duas vezes por semana (às segundas-feiras o médico atendecerca de 15 consultas e às quintas-feiras a enfermeira coleta materiais de exame como papanicolau); anteriormente o atendimento se dava na sede da Associação, contudo atualmente ocorre em um cômodo cedido pelo presidente da Associação em sua pousada. Embora tenha sido doado um terreno para a construção de um posto/ centro de saúde, ainda não há previsão para sua construção. Para atendimento de urgência, os moradores recorrem preferencialmente ao hospital de São Mateus, por ser mais próximo por acesso terrestre.

Cabe destacar o conhecimento tradicional (herança indígena) de uso de ervas/ plantas medicinais, como por exemplo, folha de arnica (antibiótico natural), folhas e flores de erva cidreira (digestivo), folhas da janaúba (purgantes para limpeza do sangue) entre outros.

Meleiras celebra o dia de São Pedro em 29 de junho, padroeiro dos pescadores. A comemoração inclui forró, comidas e bebidas típicas, apresentação do jongo da comunidade vizinha (Barreiras). Entre março e abril ocorre a festa da Associação de pescadores da comunidade.

A culinária típica inclui moquecas, tortas de camarão, siri (pastel), peixes do rio (cangoá, robalo), e do mar (cação e sardas), frango caipira temperado com ervas nativas; beiju e farinha de mandioca; geléias, doces em calda e compotas de frutas cultivadas nas propriedades.

Os principais problemas levantados pela comunidade se referem ao crescimento desordenado, ausência de transporte público regular e de ambulância para atendimento de emergência.

As **Fotos 2.4.1.3-38 a 2.4.1.3-52** ilustram diversos aspectos da comunidade.



Foto 2.4.1.3-38 - Indicação de acesso à praia das Meleiras (04/11/12)



Foto2.4.1.3-39 - Placas na entrada de Meleiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-40 - Preparo artesanal de tapioca, beiju e pamonha de mandioca (03/03/13)



Foto2.4.1.3-41 - Prática de esportes náuticos no rio São Mateus (03/03/13)



Foto2.4.1.3-42 - Entrevista com Sr. Kraus, proprietário de pousada e restaurante (03/03/13)



Foto2.4.1.3-43 - Rampa de acesso ao rio, Roça do Kraus (03/03/13)



Foto2.4.1.3-44 - EMEF Meleiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-45 - Construção em Meleiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-46 - Placas indicativas de venda de lotes em Meleiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-47 - Placa indicativa de venda de lotes em Meleiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-48 - Placas de venda de lotes em Meleiras (03/03/13)



Foto2.4.1.3-49 - Mercearia (03/03/13)



Foto2.4.1.3-50 - Sr. Alaécio, artesão local (03/03/13)



Foto2.4.1.3-51 - Páginas dos artesãos de Meleiras, Sr. Alaécio (à esq.) e de Barreiras, Sr. Benedito (à dir.), no livro “Em nome do Autor - Artistas e Artesãos do Brasil” (03/03/13)



Foto2.4.1.3-52 - OPP em Meleiras, na Pousada e Restaurante do Zeca (05/11/12)

2.4.1.4 Situações de Conflitos

As comunidades que habitam a APA se caracterizam pelo modo de vida tradicional (pescadores artesanais), baseado nos recursos naturais oferecidos pelos diversos ecossistemas presentes, dentre os quais se destacam o rio São Mateus e os manguezais para a pesca de peixe, siri, caranguejo, ostra e sururu; o uso de plantas (folhas, flores, cascas), especialmente na forma de chás medicina caseira; de madeira como lenha para cozinhar, e nas construções, cipós, bambus e outras fibras naturais para confecção de artesanatos e utensílios, bem como petrechos de pesca.

Contudo, em virtude de situações da própria ocupação das comunidades, ou de interesses e pressões externas, algumas situações de conflito em relação aos propósitos da APA têm se estabelecido, conforme apresentado a seguir.

1) Avanço de ocupação irregular sobre o mangue

Essa situação ocorre na parte norte da APA, nos bairros da sede municipal de Conceição da Barra (Santo Amaro, São José e Marcílio Dias I) sobre o manguezal. Além do desmatamento/ aterramento para ocupação com as novas construções, ocorre o lançamento de lixo e entulho (apesar da coleta regular pelo serviço de limpeza) e de esgotos domésticos diretamente no mangue, causando a contaminação deste e do rio, e conseqüentemente, da fauna associada (peixes, mariscos, ostras, siris, caranguejos), fonte de alimento erenda da população. A **Figura 2.4.1.4-1** identifica em imagem os pontos vistoriados e as **Fotos 2.4.1.4-1 a 2.4.1.4-7** ilustram os principais aspectos.

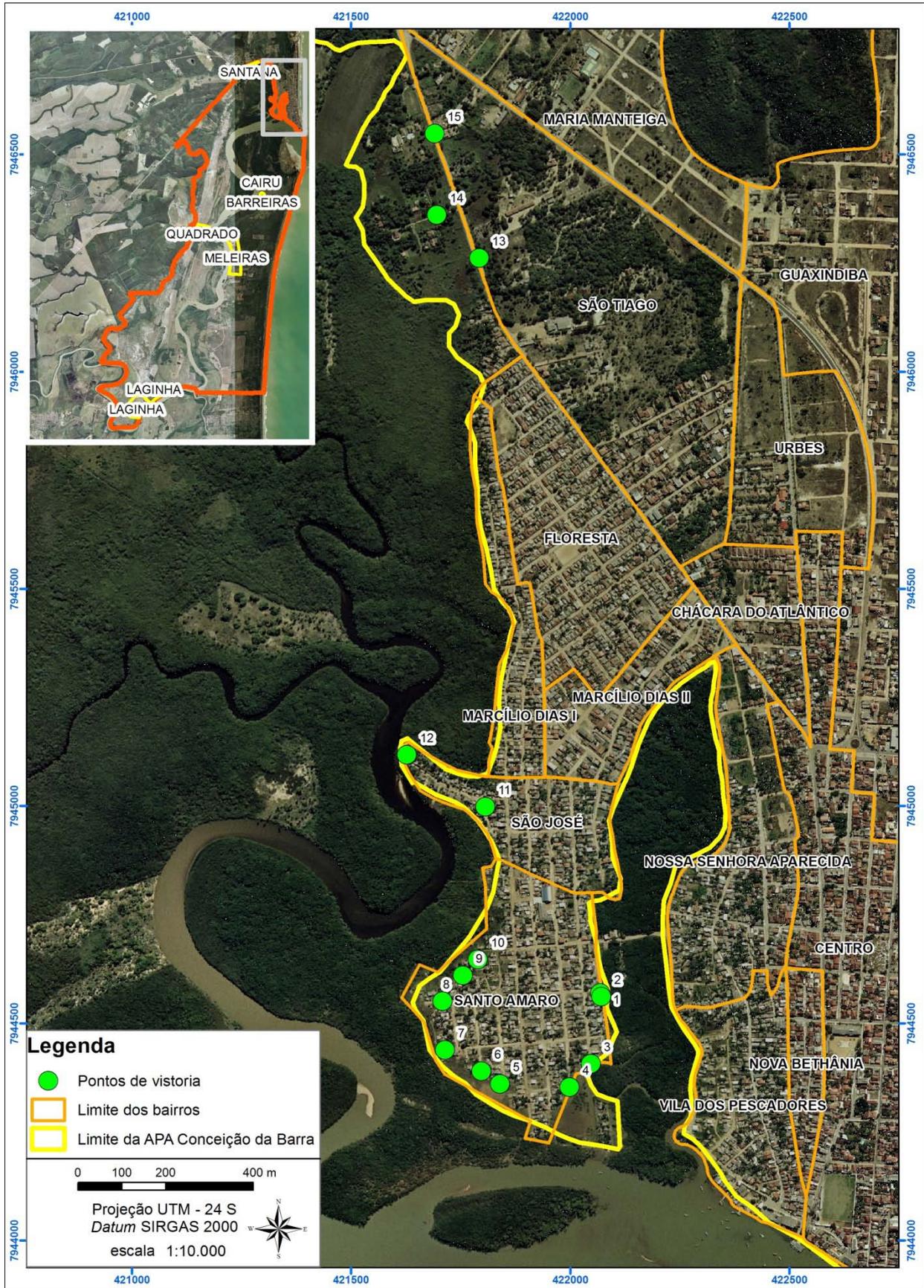


Figura 2.4.1.4-1 - Pontos vistoriados nas áreas de avanço sobre o mangue



Foto2.4.1.4-1 - Ocupações e lixo nos limites domingue, bairro Santo Amaro. UTM: 421.708/ 7.944.551 (Ponto 8)



Foto2.4.1.4-2 - Habitação nolimite com o São Mateus, bairro Santo Amaro. UTM: 422.071/ 7.944.564 (Ponto 2)



Foto2.4.1.4-3 - Tubulação de PVC lançando esgoto de habitação diretamente no mangue às margens do rio São Mateus, bairro Santo Amaro. UTM: 422.071/7.944.564 (Ponto 2)



Foto2.4.1.4-4 - Lixo queimado nos limites do mangue, campo de futebol ao fundo, bairro Santo Amaro. UTM 421.842/ 7.944.361 (Ponto 5)



Foto2.4.1.4-5 - Habitação e campo de futebol nos limites do mangue, bairro Santo Amaro. UTM 421.842/ 7.944.361 (Ponto 5)



Foto2.4.1.4-6 - Terreno alagado e habitações, bairro Santo Amaro. UTM 421.755/ 7.944.609 (Ponto 9)



Foto2.4.1.4-7 - Construções recentes nos limites do mangue bairro Santo Amaro. UTM 421.790/ 7.944.648 (Ponto 10)

Embora a ocupação da área de mangue tenha sido incentivada pelo próprio poder público municipal há cerca de duas décadas, coube às administrações seguintes arcarem com os custos socioambientais em consequência dessa ação (baixa oferta de emprego, condições precárias de moradia e saneamento, criminalidade entre outros).

Atualmente, a administração pública está viabilizando um projeto para criação de barreira física (contenção) de forma de impedir o avanço da ocupação sobre o mangue, associado à criação de uma rota turística (Rota do Manguezal), aproveitando o potencial turístico oferecido por esse ecossistema.

Outra ação que inibiu, mas não impediu o avanço da ocupação irregular, foi condicionar a ligação de água e luz em novas habitações mediante autorização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente; contudo, continuam sendo feitas ligações clandestinas a partir de outras habitações. Além das condições precárias, as habitações mais próximas ao mangue e ao rio São Mateus são atingidas pela variação sazonal da maré, sendo invadidas pela água periodicamente.

2) Extração (ocasional) de areia

As áreas de restinga, pelo solo arenoso são alvo de investidas ocasionais para retirada desse recurso, utilizado na construção civil. Além das alterações na paisagem causadas pelas cavas, amovimentação de veículos pesados causa danos à flora e fauna (afugentamento, atropelamento). Essas investidas ocasionais dificultam ações de fiscalização.

Essas situações foram identificadas nos diagnósticos de Geologia (item 2.1.1) e de Sítios Arqueológicos e Históricos (item 2.4.2).

3) Queima de lixo

Essa é uma prática comum nas comunidades do interior da APA devido, além de aspectos culturais, à ausência (e/ou periodicidade) do serviço de coleta, especialmente nas comunidades rurais. Contudo, na comunidade urbana (Santana), mesmo com a coleta regular, há a queima.

Com a tendência de aumento da população nas comunidades da APA essa é uma questão que necessita de um tratamento adequado, pois a queima dos resíduos sólidos causa, além da poluição atmosférica, a contaminação do solo e das águas.

4) Ausência de água potável (em Porto Grande e Lage/ Lajinha)

A ausência de água potável nas comunidades de Porto Grande e Lage/ Lajinha (lado esquerdo, ou oeste do rio São Mateus) dificulta o modo de vida nessas comunidades; os moradores precisam se deslocar para outras localidades para obterem água de qualidade para consumo.

5) Crescimento desordenado devido ao loteamento

A venda de lotes de por meio de recibo de compra e venda em cartório, sem a transferência de escrituração se tornou uma prática comum na APA, em especial nas comunidades de Meleiras, Barreiras e Laje/ Lajinha. Essas comunidades têm sido procuradas por pessoas do entorno (São Mateus) e região (Nova Venécia), para habitação e veraneio.

Segundo levantamentos realizados pelo diagnóstico de Uso e Ocupação das Terras, as pressões sobre a restinga se intensificaram com a expansão do balneário de Guriri e de Conceição da Barra a partir de 1970.

O aporte de pessoas de outras localidades poderá causar mudanças no perfil das comunidades e interferências no modo de vida tradicional.

6) Ausência de integração territorial (acessos terrestre/ fluvial)

As comunidades mais isoladas da sede municipal são as da margem leste do rio São Mateus, em especial, Pontal do Sul, Cairu, Barreiras e Meleiras. Para terem acesso à sede de Conceição da Barra via terrestre, são cerca de 70 km de distância (**Figura 2.4.1.4-2**). Via fluvial, da comunidade mais distante (Meleiras, no centro da APA) até a sede são cerca de 45 minutos de bote pelo rio São Mateus. Está em análise o melhor trajeto para o projeto de travessia (balsa). A estrada das Meleiras está contemplada no projeto do governo estadual "Caminhos do Campo", e se encontra em vias de asfaltamento.

Essa integração territorial deverá aproximar essas comunidades da sede municipal, pois atualmente são mais ligadas a Guriri/ São Mateus para suprir suas necessidades (serviços públicos, comércio/ serviços). Outros benefícios da integração são a minimização das atuais dificuldades de acesso aos equipamentos públicos de ensino e saúde (principalmente) da sede; favorecer o desenvolvimento do turismo local; maior facilidade para escoamento da produção/ comercialização na sede; redução do alto custo para deslocamentos

moradores (que dependem dos que possuem carro) ou por táxi, além do uso do ônibus escolar mediante pagamento de passagem.

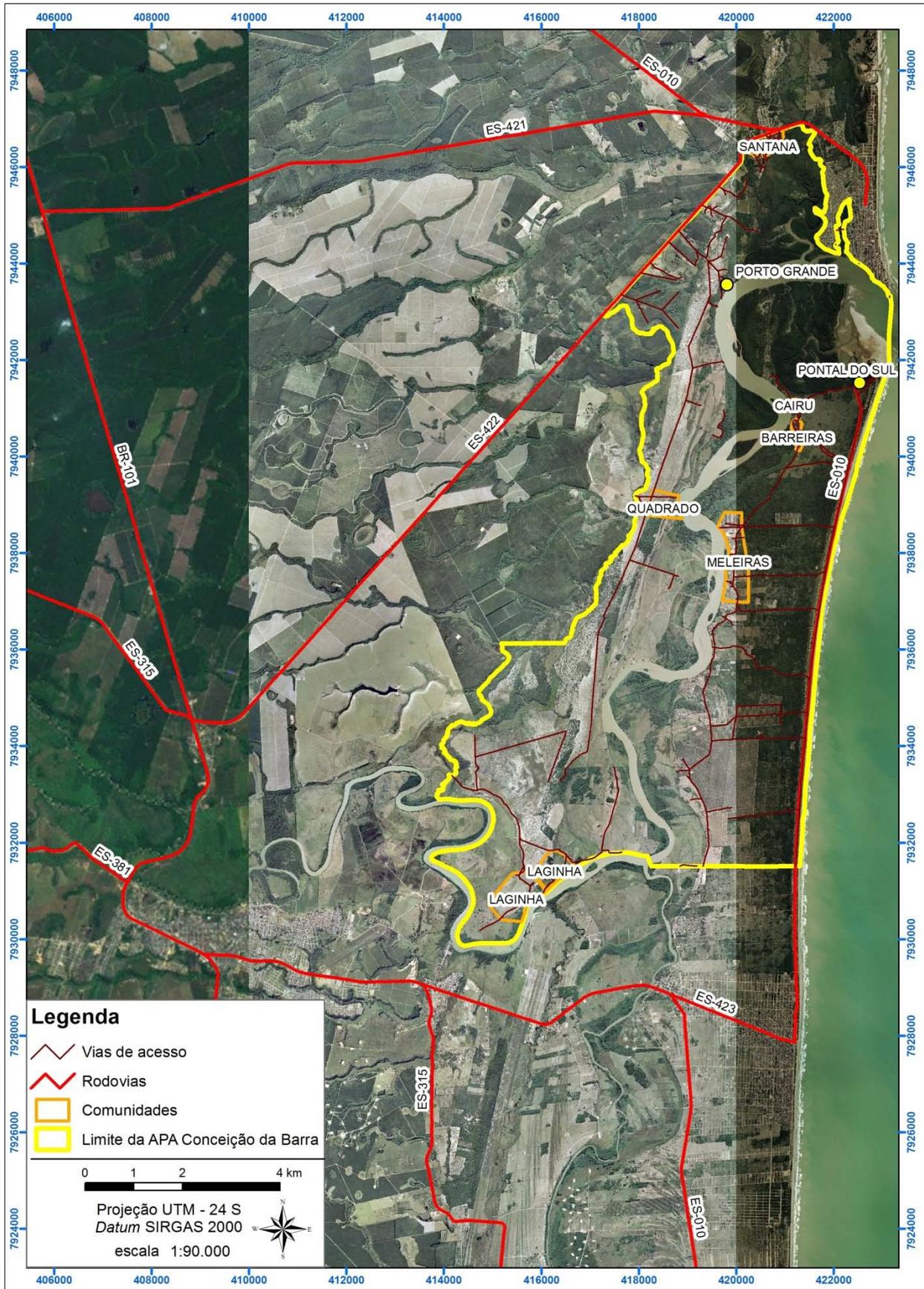


Figura 2.4.1.4-2 - Rodovias de acesso à APA, Conceição da Barra e São Mateus

7) Constante redução dos estoques pesqueiros/ desvalorização do produto sem processamento

Os pescadores mais antigos têm observado a constante redução dos estoques pesqueiros que, aliados à comercialização sem processamento, possuem menor valor de mercado.

As dificuldades de sustento das famílias por meio da pesca artesanal, associada à maior escolarização das crianças e jovens, inclusive com acesso à escola fora de suas comunidades (proporcionando o conhecimento de novas realidades), levam ao desinteresse pela atividade pesqueira.

Essa realidade apresenta duas perspectivas: a possibilidade de migração desses jovens para centros urbanos da região em busca de oportunidades de trabalho; ou a permanência desses jovens nas comunidades por meio da criação de novas oportunidades de trabalho, a partir do aproveitamento das melhores condições de escolaridade (do que seus pais), para atuarem justamente onde as comunidades possuem maior dificuldade: na organização social (associações) visando, além do fortalecimento dos vínculos sociais, o empreendedorismo para a viabilização de projetos por meio da captação de recursos disponíveis, de entidades privadas ou programas governamentais.

8) Interferências antrópicas externas no rio São Mateus

O relato da presença de muitos barcos de pesca de outras localidades, inclusive sem registro profissional, no rio São Mateus tem provocado danos às redes de pesca dos pescadores locais, causando prejuízos a estes, além da competição pelo recurso pesqueiro. Na comunidade de Laje/ Lajinha foi relatada a presença de mais de 60 barcos de outras localidades realizando a pesca no rio; quando essas embarcações enroscam nas redes de pesca dos pescadores locais, é comum cortarem as redes, causando prejuízos financeiros.

Outra situação que causa prejuízo aos pescadores locais é a presença de lanchas e Jet ski, especialmente aos finais de semana e feriados, para a prática de esportes náuticos no rio São Mateus, em especial em Meleiras. Se por um lado a presença desses turistas pode dinamizar a economia local (consumo em bares/ restaurantes, hospedagem), por outro, as lanchas e Jet skis enroscam com frequência nas redes de pesca, e quanto isso acontece, é comum cortarem as redes, causando prejuízos aos pescadores locais.

9) Provável prática de MotoCross na restinga

Foram identificadas trilhas que evidenciam a provável prática de MotoCross na restinga, entre a praia e a estrada da praia (**Foto 2.4.1.4-8**). Essa prática pode ocasionar, além de danos à vegetação de restinga, o afugentamento (ruído) ou morte por atropelamento da fauna.



Foto2.4.1.4-8 - Marcas da possível prática de MotoCross na restinga entre a praia e a estrada da praia (que liga Guriri a Pontal do Sul). UTM:421.350,538/7.933.579,639

10) Ausência de organização social

Esse fator é certamente o mais importante para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades da APA, uma vez que sem a organização social, as comunidades tendem a permanecer isoladas, alheias às informações e recursos que podem gerar novas oportunidades de trabalho e renda.

Abaixa escolaridade entre os adultos é um dos motivos principais que interfere na falta de organização social. Essa questão pode ser solucionada, a partir da implantação de programas para alfabetização de adultos, de associativismo e empreendedorismo. Também pode ser aproveitado o potencial das crianças e jovens que, devido à maior escolarização em relação aos seus pais, poderão assumir futuramente a frente das associações.

2.4.1.5 Potencialidades e Oportunidades

Do mesmo modo que foram identificadas situações de conflitos, também foram identificadas diversas potencialidades e oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades da APA. Destacam-se:

Turismo

As belezas naturais da APA, as características culturais de seus habitantes e a oferta de alimentos locais (peixes, caranguejos etc) representam grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística, com destaque para os segmentos:

- Ecológico: com passeios de chalana pelo rio São Mateus; pesca esportiva; “birdwatching” (observação de pássaros), com espécies abundantes e de fácil visualização, conforme identificado no diagnóstico de Avifauna 2.2.2.3.
- Cultural: aproveitando as festividades e grupos folclóricos de Reis de Bois e Jongo que as comunidades de Santana, Porto Grande, Barreiras possuem;
- Gastronômico: aproveitando a culinária típica local, que inclui moquecas, peixes, pastéis de siri entre outros;
- Pedagógico: visitação de escolas para realização de estudos do meio, em períodos fora da temporada, de forma a manter o turismo durante outros períodos do ano;
- Religioso: para retiros religiosos, aproveitando as características da APA (natureza, tranquilidade).

Agricultura ecológica familiar

É possível aproveitar o tamanho de lotes (chácaras) para o desenvolvimento de atividades agrícolas, tais como:

- Pequenos pomares (abacaxi, goiaba, caju entre outras), hortas (tempero verde) e criações (galinha caipira), visando o consumo familiar (melhoria na alimentação) e venda do excedente;
- Plantio em mandala com galinheiro central;
- Produção de mel: foi identificada a abelha indígena sem ferrão (diagnóstico de Entomofauna, item 2.2.2.6), de fácil manejo (por mulheres e até por crianças)

Artesanato

Aproveitar o conhecimento tradicional e uso de madeira, fibras naturais, conchas, bordados e desenvolver, com base em novas técnicas (cursos/ formações), a criação de produtos com base nos recursos locais, que poderão ser comercializados tanto nos centros urbanos, quanto diretamente aos turistas na APA.

Aquicultura e processamento de pescados

Projetos de aquicultura poderiam auxiliar no suprimento dos estoques pesqueiros (inclusive na época do defeso), contribuindo para a manutenção dessa atividade econômica de modo permanente. O processamento do peixe pode trazer diversos benefícios, desde um melhor (e completo) aproveitamento do produto pesqueiro, a venda deste com maior valor agregado (superior à do produto in natura), até o aumento da renda dos habitantes da APA, por meio de novas oportunidades de trabalho geradas por essa cadeia produtiva.

Contudo, cabe destacar que para o desenvolvimento dessas atividades serão necessários programas específicos que deverão solucionar as questões que envolvam desde a falta de organização social, os investimentos em infra-estrutura necessários (acessos, saneamento básico), a formação e preparação da comunidade para recebimento de turistas (inclusive guias), e para o desenvolvimento de novas atividades (agricultura ecológica, artesanato entre outras).

2.4.1.6 Considerações Finais

O levantamento dos aspectos da Sociodiversidade da APA de Conceição da Barra permitiu identificar, além das características das populações habitantes da APA, os conflitos e oportunidades associados à ocupação humana dessa área.

Do ponto de vista cultural, a riqueza presente na APA se expressa por meio do folclore, das festividades tradicionais, do artesanato, da culinária típica, da pesca artesanal, dos conhecimentos e saberes locais que representam verdadeiras fortalezas, mas que precisam de ações para terem assegurada sua continuidade. Tais aspectos envolvem desde condições para a permanência dos jovens nas comunidades (trabalho), até a forma como atualmente se dá (e se darão) as interferências externas (pela atividade turística e a ocupação do território), que ao mesmo tempo em que podem trazer benefícios, por outro lado podem trazer mudanças significativas no perfil dos habitantes locais, caso ações de planejamento não sejam efetivamente implementadas.

Embora a pesca artesanal possua um papel de destaque no modo de vida e na economia local, há um grande potencial para o desenvolvimento da agricultura familiar ecológica que pode, além de melhorar a própria alimentação das famílias, complementar a renda familiar por meio da venda do excedente, promovendo uma diversificação de atividade econômica.

Contudo, para o aproveitamento das potencialidades, algumas limitações atuais precisam ser solucionadas, como a ausência da integração territorial (fluvial e terrestre), de modo a facilitar não apenas o fluxo de pessoas, mas da produção; a precariedade do saneamento básico, com a falta de água de qualidade, a predominância de fossas rudimentares que podem contaminar a subterrânea consumida pelos habitantes (bem como o lançamento de esgotos no rio São Mateus pelos centros urbanos), e o destino inadequado do lixo, atualmente queimado. Do ponto de vista das ocupações, se destacam o avanço irregular sobre as áreas de mangue (junto à sede de Conceição da Barra) e a o crescimento desordenado por meio de loteamento irregular (sem a transferência de escritura) em especial junto às comunidades de Meleiras e Barreiras.

Desse modo, a situação atual sinaliza que, com um instrumento de planejamento adequado, será possível conciliar o desenvolvimento socioeconômico dos habitantes da APA de Conceição da Barra com a conservação/ preservação ambiental. Ao mesmo tempo em que esta última depende em grande parte dos seus próprios habitantes, também é condição fundamental para a manutenção do atual modo de vida destes.